

portfólio
memorial descritivo



Pajé Barbosa
Seu terreiro é o mundo

Primeiramente, gostaríamos de destacar seu conhecimento de cura através das plantas medicinais e pela conexão com a espiritualidade. No que tange as plantas medicinais, destacamos sua primazia na confecção de xaropes, lambedores e garrafadas. Ele é o que chamam de curandeiro e raizeiro. Por outro lado, ele tem um profundo conhecimento e conexão com a espiritualidade e a benção dos encantados. Apoiando-se nela, podemos destacar diversos saberes mantidos por Barbosa e que fortalecem a cultura Pitaguary, entre eles: ter ciência sobre as defumações como prática de limpeza espiritual (seja do corpo, do espírito ou do ambiente). Seu domínio do mundo espiritual (ou "encantado") é vital para as práticas ritualísticas do povo Pitaguary, visto que ele é a referência entre os indígenas quando se trata da condução dos ritos, pajelanças e celebrações, não só em sua comunidade mais também com outros líderes espirituais de outros povos indígenas do Ceará, do Brasil e até dos Estados Unidos. Esses conhecimentos sobre curas (por plantas, banhos, remédios, rezas, etc), sobre os procedimentos dos rituais e etc, são repassados atualmente para os "seguidores de pajé", idealizado pelo próprio Barbosa de modo a manter viva as tradições e conhecimentos do povo. Ele também desenvolve outra atividade de suma importância, a composição e ritmização de cantos de toré os quais são difundidos na comunidade e utilizados nos mais diferentes momentos: rituais, sociais, políticos ou culturais. Barbosa é um grande defensor do território Pitaguary e, conseqüentemente, do meio ambiente, grande mediador dos processos comunitários de seu povo. Atualmente mora em uma retomada, na qual ajudou a construir o Museu Indígena Pitaguary, de modo a apresentar a cultura material do seu povo (inclusive com diversas peças artesanais suas- como: colares de osso, machadinhas, esculturas em madeira, confecção dos cachimbos etc). Dessa forma, apresentamos o pajé Barbosa como um importante detentor do saber e da cultura material e transcendente do povo Pitaguary.

Tendo destacado esse relevante patrimônio que o Pajé traz consigo. Também gostaríamos de apresentar o desenvolvimento destas práticas em muitas áreas. Sua importante atuação no campo ampliado da saúde indígena e na museologia social indígena. esses lugares ocupados por ele demonstram que todo o desenvolvimento de suas capacidades de maestria tem sido transmitidos por meio de muitos encontros e alianças produzidas por meios desses saberes. Costumamos dizer que o terreiro do Pajé é o mundo. Isso pode ser verificado ao longo de sua rica e carismática trajetória.



Retomada da Pedreira Encantada Pitaguary
Aldeia Monguba - Pacatuba, Morada do Pajé Barbosa
foto Alex Hermes, 2013.

Os Pitaguary



Figura 2 - Localização Geográfica da Terra Indígena Pitaguary no estado do Ceará. FONTE: Souza, 2013.

Atualmente o Povo Pitaguary se organiza em quatro aldeias (Horto, Olho d'água Monguba e Santo Antônio), na área reivindicada de 1.735 hectares. São 4.478 pessoas vivendo nessas terras, segundo dados de 2016 do Siasi-Local, Dsei-Ce/SESAI/MS.*

Fonte:

BARBOSA, Yasmine Martins. O Museu Indígena Pitaguary e o Horto de Plantas Medicinais: subsídios para um catálogo. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2019. 128 f.



Retomada da Pedreira Encantada Pitaguary
Aldeia Monguba - Pacatuba, Morada do Pajé Barbosa
foto Alex Hermes, 2013.



Foto 1 - Placa de proteção de Terra Indígena.
FONTE: Acervo pessoal.

O acesso à terra e o direito ao território continuam sendo alguns dos principais geradores de conflitos para a etnia. Mesmo tendo suas terras demarcadas pela FUNAI⁵⁹, o processo de regularização fundiária (a sua homologação) ainda tramita na justiça. Uma grave consequência disso é a falta de critério e controle sobre a instalação e o funcionamento de grandes empreendimentos na área. Apesar disso, os indígenas ainda aguardam a conclusão do processo, mesmo após 20 anos do início do processo de regularização da TI, que é um dos mais avançados entre as terras indígenas do Ceará. Atualmente, os Pitaguary aguardam a indenização dos posseiros e a publicação do decreto de homologação.

Aldeia:	Características:
Santo Antônio	Está localizada no município de Maracanaú. Apresenta uma paisagem conservada, sendo o local que concentra a maior parte dos lugares de memória da etnia Pitaguary.
Olho D' Água	Está localizada próxima ao centro comercial do município de Maracanaú e apresenta paisagem urbana. Possui altos índices de criminalidade e ineficiência do saneamento básico.
Horto	Está localizada nas proximidades do centro comercial do município de Maracanaú, apresenta paisagem urbana. Tem altos índices de criminalidade e ineficiência do saneamento básico.
Monguba	Está localizada no município de Pacatuba. Destaca-se como um dos lugares que possui maior atividade cultural, dispõe de uma Casa de Apoio onde são realizadas as reuniões do conselho local.

Tabela 1 - Características gerais das aldeias presentes na TI Pitaguary. FONTE: DINIZ(p.70-71) Adaptado.

⁵⁹Portaria nº 2.366 de 15 de dezembro de 2006, tendo em vista o disposto no Decreto nº 1.775 de 8 de janeiro de 1996.

Os Pitaguary são uma entre as 14 etnias indígenas existentes no estado do Ceará,⁶⁰ que juntas totalizam uma população de 22.006 indígenas, de acordo com dados do SIASI/SESAI/MS⁶¹. É importante ressaltar que o quadro atual de números de etnias existentes apenas no estado do Ceará, mostra o processo de mobilização e consequente visibilidade alcançada por partes dos grupos indígenas no estado, e reflete um movimento que se estende por toda a região Nordeste. Nela, diversos são os grupos que reivindicam o reconhecimento oficial de suas identidades e as garantias relacionadas a esse reconhecimento, tais como o direito a posse de terras habitadas por eles e o direito à educação e saúde diferenciada (PINHEIRO, 2007). Esses grupos se organizam enquanto coletividades visando à garantia de seus direitos e se contrapõem à negação da existência indígena no Nordeste.

⁶⁰Segundo a FUNAI, os 14 povos no Ceará são: Anacé, Tremembé, Jenipapo-Kanindé, Kanindé, Tapeba, Tabajara, Potyguara, Kalabaça, Pitaguary, Gavião, Kariri, Tapuya-Kariri, Tupinambá e Tupiba-Tapuia, distribuídos por 19 municípios, representando uma população de aproximadamente 26.000 indígenas. Mais informações poderão ser encontradas no endereço eletrônico da Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/terras-nordeste-ii>. Acesso em: 03. ago. 2019.

⁶¹O Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI) é composto de dados primários vindos da atenção primária à saúde prestada pelas Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), gerenciado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-indigena/gestao/siasi>. Acesso em:

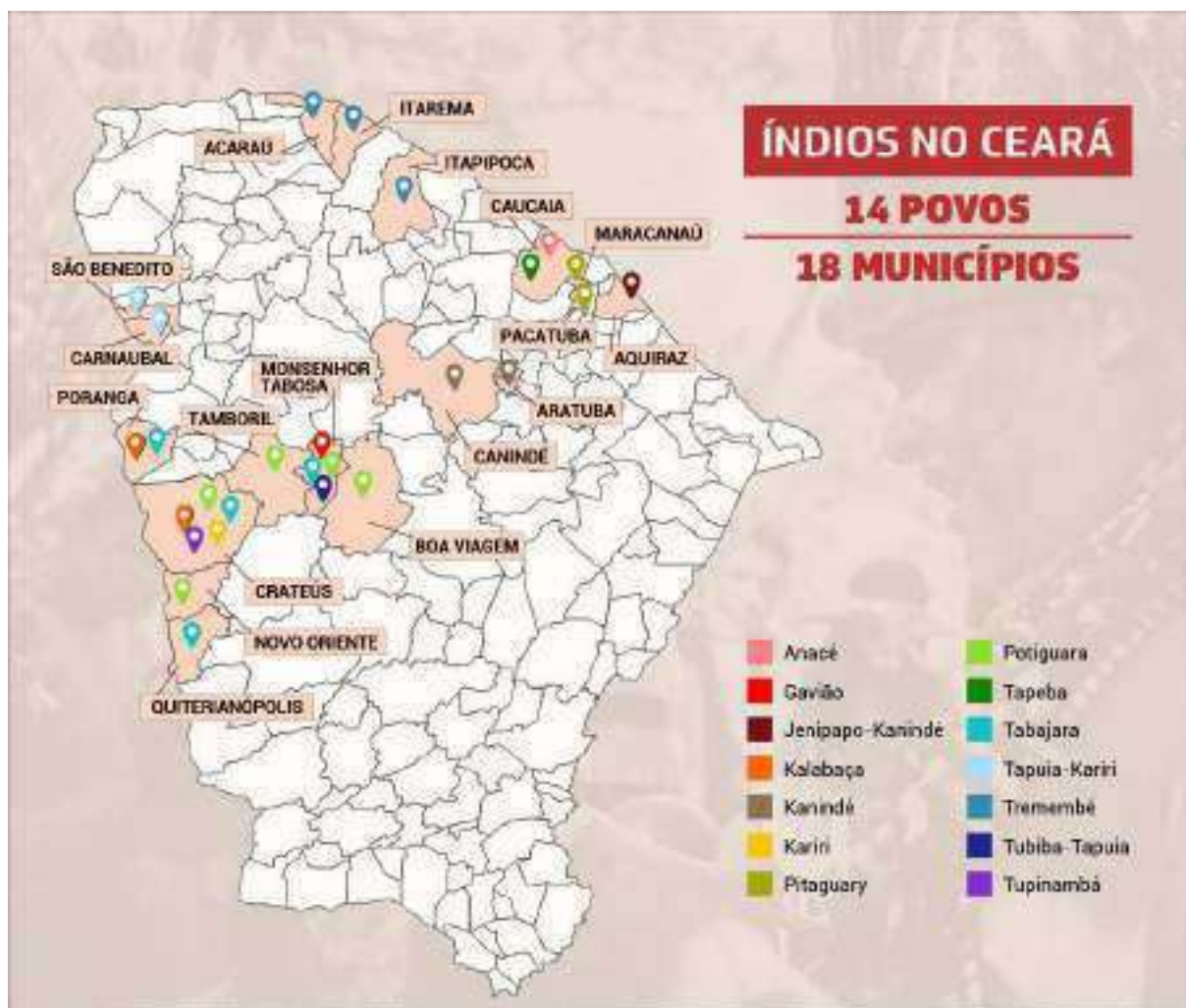


Figura 3 - Mapa da localização das etnias indígenas no Ceará. FONTE: Governo do estado do Ceará, 2019.

Segundo o Pajé Barbosa, o nome “Pitaguary” significa *comedores de camarão*: “Os antepassados que viviam aqui, se alimentavam do camarão Pitú, que descia da Ponta da Serra do Pitaguary”⁶². Segundo PINHEIRO (2002, p. 54), *Pitaguary* é, possivelmente, um termo derivado do nome *Potiguary*⁶³, etnia que teria ocupado em 1603 as terras na costa cearense.

Tanto no discurso do Pajé sobre sua ancestralidade, quanto em trabalhos acadêmicos⁶⁴,

⁶²Localizada em Pacatuba, está na TI Monguba.

⁶³Nos documentos e descrições quinhentistas e seiscentistas não há consenso em relação à grafia dos Potiguara. Soares de Sousa e Cardim escrevem potiguares, John Hemming, potiguar, Loreto Coelho, potiguares, Duarte Coelho, pitinguaras, Theodoro Sampaio, petinguará. O significado do nome ora é traduzido por *comedores de camarão*, quando se utiliza a grafia potiguares, pitiguares e potiguar; ora como *mascador de fumo*, quando se escreve petinguaras. Estevão Pinto em *Os indígenas do Nordeste* comenta que Antônio Knivet, viajante e cronista inglês, definiu os índios pentiguara a partir da observação de uma prática cotidiana na qual eles portavam uma folha de fumo entre o lábio e os dentes; do furo existente no lábio descia a saliva, daí a denominação “mascador de fumo”. Independentemente disso, o grupo se autodenomina Potiguara, remetendo ao significado de “comedores de camarão” e índios de Acajutibiró e de São Miguel. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Potiguara>. Acesso em: 03. ago. 2019.

⁶⁴Ver: PINHEIRO, Joceny de Deus. *Arte de contar, exercício de rememorar*: história, memória e



Pajé Curador salvaguardando a Medicina Tradicional

Movimento Saúde Mental, Psicologia comunitária, Psicologia indígena e Conselho da Saúde Indígena - SESAI

“Em se tratando da produção de medicamentos e rituais com animais, Pajé Barbosa, figura emblemática, é referência em todos os níveis, seja político, social ou de remédios tradicionais. Ele sempre ressalta o elo entre o corpo, a alma e a natureza” (KAGAN, 2015, pág. 238).



Trabalhos que evidenciam o trabalho do pajé Barbosa como Pesquisador da Mata, Medicina natural em um dialogo intercultural e acadêmico com a Biomedicina e a Espiritualidade



Lavagem de Cabeça, 2015
foto Alex hermes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA ZELFA DE SOUZA FEITOSA

**LIDERANÇAS PITAGUARY DE MONGUBA: ESTRATÉGIAS DO BEM VIVER E
DE COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO**

FORTALEZA

2019

Aos professores participantes da banca examinadora, Prof. Dr. Cezar Wagner de Lima Góis, Prof. Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo, Prof. Dr. João Tadeu de Andrade e Prof. Dr. Israel Rocha Brandão, pelos ensinamentos e vivências que cada um me trouxe e, acima de tudo, por demonstrarem na prática como o momento avaliativo de uma banca pode ser potencializador para todos que dela participam.

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio à pesquisa, com o imenso desejo de que a população brasileira compreenda a importância do desenvolvimento científico do país e integre as lutas em defesa de nossos órgãos e agências de fomento.

A todo o povo Pitaguary, em especial, o Pajé Barbosa, D. Liduína, Francilene, Nádia e Alex, que me fizeram família.

Ao Cacique Daniel, pelos ensinamentos, por suas lutas, partilhas e por continuar sendo o guerreiro protetor.

À minha comunidade, pela força do solo que nutre minhas raízes e dos laços que me ensinam a bem viver.

Ao Diego Meneses Augusto, pelo incentivo para que eu ingressasse no doutorado, por sua amizade e por me ajudar a refletir sobre os trabalhos e a vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, pelo compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, por fomentarem espaços de crescimento crítico-reflexivo e por continuarem na luta em defesa de uma Universidade pública, gratuita e acessível.

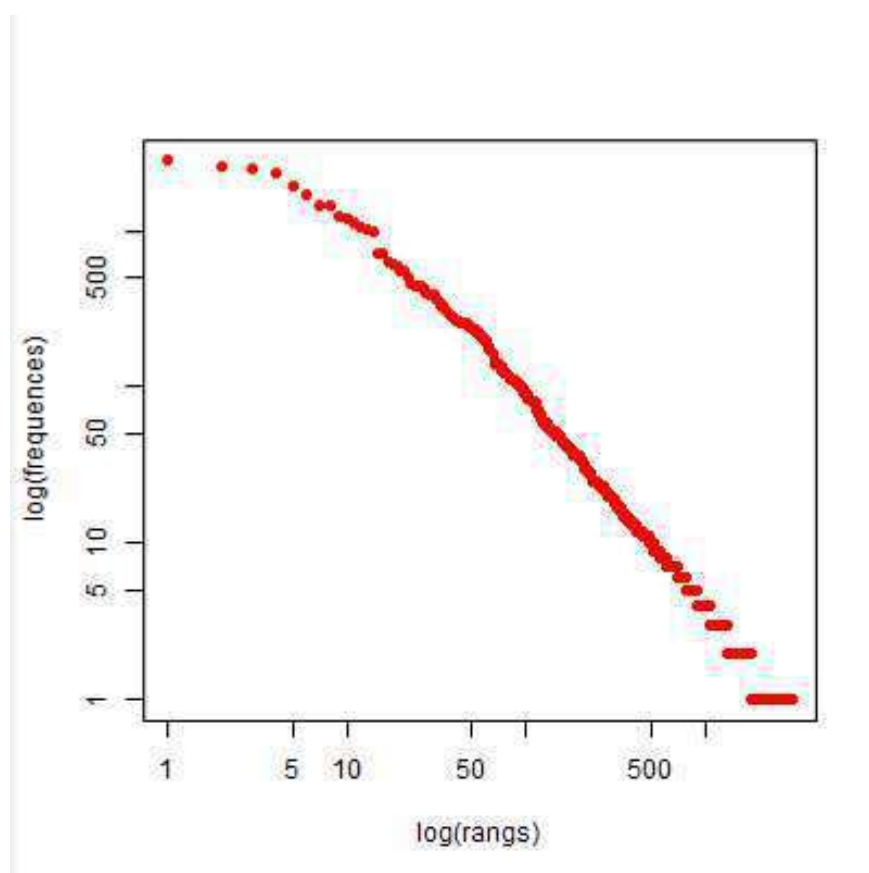
À Professora Verônica Moraes Ximenes, por acreditar no meu potencial de vida, quando minha identidade de oprimida e explorada embaçava minha visão.

Aos colegas de turma do doutorado de 2015, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas. Em especial, à Isadora Dias, pelo incentivo e solidariedade, principalmente durante o processo seletivo.

À Lirian Mascarenhas, pela amiga maravilhosa que é e por ter criado as condições que tornaram possível a construção desse sonho.

À Aline Gadelha, por ser uma das pessoas mais fantásticas, comprometidas e divertidas que já conheci, por todos os momentos que compartilhamos e tornaram essa jornada mais leve e por todas as conversas teóricas profundas. Gratidão por me ajudar com tantas coisas, que seria impossível enumerar todas aqui.

Gráfico 1 – Distribuição das frequências das categorias analisadas no Iramuteq



Fonte: Elaborado pela autora.

Um olhar mais detalhado sobre essa distribuição das frequências com que as palavras se repetiram nos discursos nos permitiu elaborar a Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Análise preliminar realizada no *software* Iramuteq.

Macro-categoria	Formas associadas (Frequência total)	Pajé Barbossa	Francilene	Júlia e Socorro	Valdira	Rosa
Bem viver	Conhecer (37)	12	17	07	–	01
	Viver (89)	14	32	09	09	25
	Vivo (29)	05	19	03	02	–
	Junto (48)	12	14	10	05	07
	Comunidade (12)	01	03	–	04	04
	Ensinar (58)	18	15	03	11	11
	Criar (47)	27	05	05	06	04
	Apoio (18)	04	07	03	04	–
	Grupo (15)	09	06	–	–	–
Reconhecimento	Índio (243)	31	17	145	15	35
	Indígena (83)	27	09	14	13	20

Tabela 3 – Relação das categorias de análise aos objetivos da pesquisa.

Objetivo Geral		
Compreender os afetos implicados nas vivências de lideranças indígenas, relacionados à proposta do bem viver.		
Macrocategorias	Objetivos Específicos	Categorias diretamente relacionadas
Liderança Pitaguary	1. Conhecer o que é ser indígena para as lideranças Pitaguary, com base nos processos pelos quais se reconheceram lideranças perante a si e a comunidade	Reconhecimento (Conflito; Família; Caboclo); Índio; Indígena; Cacique; Representação; Movimento Indígena; Luta Pitaguary; Ancestralidade; Responsabilidade; Pajé (Espiritualidade; Apoio).
Afetividade	2. Identificar os afetos envolvidos nas vivências relacionadas ao lugar de liderança Pitaguary	Tristeza (Sofrimento); Medo (Adoecimento; Conflito; Afastamento); Alegria (Bem viver; Festa; Com-vivência; Apoio; Luta Pitaguary; Reconhecimento); Terra.
Bem viver	3. Discutir o bem viver como proposta ético-política do modo de vida Pitaguary	Ancestralidade; Sentir; Compartilhar; Com-vivência; Alegria (Festa; Reconhecimento; Terra); Afetividade; Apoio (Família); Espiritualidade (Pajé; Encantado; Energia; Toré).

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nessa organização, apresentaremos, a seguir, as discussões sobre essas categorias, em relação aos objetivos de nossa pesquisa.

5.1 Modos de reconhecimento e a concepção de liderança para os Pitaguary

A definição do que é ser uma liderança Pitaguary está necessariamente atravessada pelo que se entende que seja fazer parte desse grupo étnico e relacionar-se com ele. Essas definições envolvem uma série de categorias presentes nas histórias de vida dos participantes dessa pesquisa, que graficamente, podem ser representados conforme a Figura 11, abaixo, a qual será discutida nesta subseção:

diferentes fontes, o encontro contemplativo com a Mãe-Terra, entre outras estratégias que garantam a libertação de nossa própria ancestralidade profunda.

Finalizamos esse percurso cientes do caráter inacabado desta tese, dos muitos dados que não foram abordados e das nuances que ficaram por aprofundar. No entanto, é preciso finalizar processos para que outros possam arejar nossas discussões e a própria vivência na aldeia, que não se encerra com o fim deste trabalho. Estamos cientes do caminho que se abre em nosso campo de possibilidades e indicamos a necessidade de maiores estudos acerca das etnias indígenas do Ceará, como contribuição à afirmação de sua existência e possibilidade de construção de uma psicologia referendada em nossas reais necessidades. Também consideramos a potencialidade de se explorar, em outras pesquisas, a relação do povo Pitaguary com a espiritualidade, bem como os processos de formação das lideranças jovens. Ressaltamos também a necessidade de que os pesquisadores da área estejam conscientes dos lugares que ocupam, dos compromissos ético-políticos que precisamos cumprir para com os povos originários, da dívida histórica que temos com esses grupos e com nossa própria ancestralidade e, ainda, de que o estudo de cada cultura é singular. Devemos ter o cuidado de não tentar generalizar os aspectos culturais que encontramos em cada povo, pois corremos o risco de produzir conhecimentos que não condizem com a realidade e esvaziarmos seus sentidos e significados, pois cada conceito culturalmente referendado somente pode ser compreendido a partir do sistema de pensamento complexo que o gerou e dentro de seu contexto sócio-histórico.

Concordamos com a afirmação de Lane (2018) de que uma das contribuições dos povos originários à Psicologia está em que essa ciência possa “[...] aprender com eles a positividade das emoções na organização social e psíquica, seu papel na criatividade, na arte e no processo de subjetivação individual e coletiva.”. Assim é que reforçamos a necessidade de uma maior aproximação de nossas raízes ancestrais, reconhecendo suas implicações na produção de nosso saber científico. Somente as categorias profundas, desestabilizadoras e negadas pela sociedade ocidental podem auxiliar-nos nessa busca por quem somos como povo. Embasados nisso é que poderemos propor uma Psicologia Profunda, como queria Rodolfo Kusch, ou uma Psicologia Espiritual, como nos convida **o Pajé Barbosa**, que se posicione em favor da vida e que se implique no cuidado sócio-histórico à nossa identidade misturada e tensionada no encontro entre o eurocentrismo e a cosmobiocentralidade, as quais nos constituem como latino-americanos e, ao mesmo tempo, como povo tradicional de Abya Yala.



Retomada da Pedreira Encantada Pitaguary, 2013
foto Alex Hermes

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIÊNCIAS
E DA SAÚDE



Casa de
Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

YASMINE MARTINS BARBOSA

**O MUSEU INDIGENA PITAGUARY: PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DO
HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COLEÇÃO MUSEOLÓGICA**

Rio de Janeiro

2019

inicialmente em 1993 e atualizado em 2002.¹⁰²

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial¹⁰³ que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, que viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural, ambos vinculados ao IPHAN e ao extinto Ministério da Cultura.¹⁰⁴

A elaboração de um futuro catálogo¹⁰⁵ das plantas medicinais do Horto de Plantas Medicinais da TI Monguba, realizado com a participação dos indígenas que ainda praticam a medicina tradicional, será fundamentado no princípio da participação, pois, segundo Querol (2011, p. 314) é direito de todo ser humano participar dos processos de identificação, construção e definição dos conceitos, dimensões e significados da realidade histórica e cultural de um determinado povo. Acrescento que, pela documentação de seus artefatos, práticas e ritos, os povos podem participar ativamente do processo de patrimonialização de suas culturas. Tendo com modelo orientador o *Catálogo de Plantas Medicinais Indígenas: usos – saberes – sentidos*,

¹⁰²A UNESCO define os Tesouros Humanos Vivos como indivíduos que possuem "os conhecimentos e as habilidades necessárias para executar ou recriar elementos específicos do patrimônio cultural imaterial". De acordo com o mesmo documento, a criação do sistema torna-se necessário dado que "o patrimônio cultural imaterial local está sendo rapidamente substituído por uma cultura internacional padronizada, fomentada não só pela modernização socioeconômica, mas também pelos rápidos avanços na disseminação da informação e do transporte. O patrimônio cultural imaterial é inerentemente vulnerável devido à sua natureza não física. A sua preservação, promoção, divulgação e revitalização são, portanto, de extrema urgência". Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129520>. Acesso em: 03. Ago.2019.

¹⁰³[no qual se prevê o registro nos] seguintes livros: I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, férias, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

¹⁰⁴Da mesma forma, multiplicaram-se no Ministério da Cultura outras iniciativas no tocante às culturas populares, entre as quais: Os Pontos e Pontões de Cultura, de "repasso de recursos em dinheiro e de ações do Programa Cultura Viva" (MinC), que no primeiro Edital, de 2004, selecionou aproximadamente 260 projetos, dos quais muitos voltados para as culturas populares tradicionais; o I Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares, em fevereiro de 2005 (precedido de seminários em vários Estados); o Edital de Concurso Público n.2, de 31 de agosto de 2005, da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural (SID)/Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, para Fomento às Expressões das Culturas Populares, que teve em torno de 630 inscrições e selecionou 46 projetos de todo o País; o Prêmio Cultura Viva, em 2006; o Edital de Divulgação n.001/2006, de Mapeamento e Documentação do Patrimônio Cultural Imaterial, do Iphan-MinC, e, em setembro de 2006, o II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares e o I Encontro Sul-Americano de Culturas Populares.

¹⁰⁵Segundo o Centro de Documentação Multimídia do Senado Federal (CEDOC Multimídia), catálogo é um conjunto de informações mínimas, ou metadados, utilizados para cadastrar documentos audiovisuais referentes a um determinado evento ou programa. O catálogo pode conter um único documento ou agrupar vários, desde que todos sejam referentes ao mesmo evento ou programa. Nesse caso, ele se assemelhará a um dossiê. O catálogo que corresponde a uma sessão plenária pode agrupar as várias versões do vídeo (máster, pré-master), as fotos da sessão, além de anexos (pauta, nota taquigráfica e ata). Disponível em: .Acesso em: 03. Ago.2019.

organizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), com o objetivo de expor a sabedoria cultivada entre os povos indígenas do estado, com recorte para as etnias Tremembé de Almofala, Pitaguary, Tapeba, Kanindé, Jenipapo-Kanindé e Anacé e o trabalho teórico de Alexandre Quinet, em sua obra *UnalsiKayawa: Livro da Cura do Povo Huni Kuin do Rio Jordão*, foram também entrevistados o Pajé Barbosa, Dona Liduína, Dona Valdira e Dona Julia Pitaguary, visando à coleta de subsídios para um futuro catálogo, como se segue.



Planta: Alfavaca

Nome científico: *Ocimum carnosum*

Recomendações: inflamação

Usos: Fazer chá da folha para dor de dor de cabeça e para lambedor, fazer banho da folha para limpeza espiritual.



Planta: Anador

Nome científico: *Justicia pectoralis*

Recomendações: Dor em geral

Uso: Pegar o ramo (folha e caule), abafar em água quente e beber o chá.



Planta: Boldo ou Astremides
Nome científico: *Peumus boldus*
Recomendações: Desconforto estomacal e dor no fígado.
Usos: Chá da folha e banho de limpeza espiritual.



Planta: Capim-santo
Nome científico: *Cymbopogon citratus*
Recomendações: calmante
Usos: Chá da folha para beber e passar nos cabelos.



Planta: Corama
Nome científico: *Bryophyllum pinnata*
Recomendações: inflamação
Usos: beber o sumo da folha.



Planta: Erva-cidreira
Nome científico: *Melissa officinalis*
Recomendações: Calmante
Usos: Chá da folha, banho de aroma.



Planta: Hortelã
Nome científico: *Mentha*
Recomendações: Dor de ouvido e dor de garganta, calmante.
Usos: Chá da folha, embebedar a folha com álcool e colocar num algodão para passar nos ouvidos.



Planta: Malvarisco
Nome científico: *Althaea officinalis*
Recomendações: gastrite, inflamação do pulmão e problemas na bexiga.
Usos: Macerar a folha e ingerir ; também pode colocar no lambedor.



Planta: Malva-santa
Nome científico: *Plectranthus barbatus*
Recomendações: Dor no estômago, má digestão.
Usos: partir o meio da folha e ingerir o sumo.



Planta: Manjeriço
Nome científico: *Ocimum basilicum*
Recomendações: Problema de próstata, cicatrizante, tempero de comida.
Usos: Macerar a folha e fazer o chá para ingerir.



Planta: Mastruz
Nome científico: *Ocimum basilicum*
Recomendações: emendar fratura óssea, cicatrizando para a inflamação de garganta e pulmão
Usos: Pisar a folha e colocar a massa em cima da fratura, pisar a folha e beber o chá.



Planta: Quebra-pedra
Nome científico: *Phyllanthus niruri*
Recomendações: Gastrite e pedra na vesícula
Usos: chá da folha, e pisar a raiz para chá.

Embora, o Horto de Plantas Medicinais seja considerado pelos Pitaguary como coleção botânica e parte integrante do Museu Indígena Pitaguary, o mesmo não participou do processo de inventário participativo, realizado com os agentes do Museu e não se encontra musealizado¹⁰⁶, que consiste na transformação das plantas medicinais do Horto, dando-lhes *status* de o documento / acervo museológico, para fins de preservação, pesquisa e comunicação dos mesmos é definida por Loureiro como:

(...) um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional [sic] baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade maior e mais complexa (LOUREIRO, 2011, p. 204).

Como mencionado anteriormente, o Horto de Plantas Medicinais faz parte do patrimônio cultural Pitaguary e do patrimônio da saúde. Reafirmamos que apenas dois

¹⁰⁶Segundo Duarte Cândido (2016), o processo de musealização ocorre a partir de uma seleção e atribuição de sentidos feita dentro de um universo patrimonial amplo, resultando em um recorte formado por um conjunto de indicadores da memória ou referências patrimoniais tangíveis ou intangíveis, naturais ou artificiais, indistintamente. A preservação é tomada, aqui, como equivalente a processo de musealização, e é realizada pela aplicação da referida cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio. Representando tanto a responsabilidade pela herança constituída para o futuro, como a comunicação permanente e processual, esta cadeia operatória é necessariamente inserida em um contexto de planejamento e avaliação, ou seja, é contínua, não uma linha de operação: cada estágio de avaliação realimenta o planejamento. A preservação, ou processo de musealização, abrange desde a seleção das referências patrimoniais à devolução para a sociedade, que por sua vez produz novos bens patrimoniais e interfere em novas seleções e atribuições de sentido, em moto contínuo.

indígenas Pitaguary realizam a conservação do Horto e apenas quatro indígenas detêm o conhecimento e as práticas da medicina tradicional na TI Monguba. Esse conhecimento não está sendo repassado e salvaguardado por meio de registros que podem ser realizados por entrevistas, vídeos e documentação museológica, correndo, portanto, o risco de desaparecimento.

O objetivo de propor a incorporação do Horto de Plantas Medicinais na coleção Museológica do Museu indígena Pitaguary, através de ações como a realização de subsídios para um futuro catálogo de plantas medicinais do Horto a fim de compor a documentação museológica do Museu Indígena Pitaguary, oferecendo, assim, os procedimentos técnicos para seu registro e salvaguarda, baseia-se em que a documentação museológica também “é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, (...), as coleções dos museus de fontes de informações em fonte de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento” (FERREZ, 1994, p. 1).

Segundo o Comitê Internacional de Documentação CIDOC / ICOM (2014: p. 42), toda a produção documental gerada de forma continuada pela dinâmica das ações museológicas garante a segurança do acervo e a possibilidade comunicativa e de pesquisa, pois a documentação se baseia em registros que documentam a criação, a história, a aquisição feita pelo museu e a história subsequente de todos os objetos do acervo.

Metodologicamente, a documentação museológica é desenvolvida em várias etapas – aquisição, registro, ficha catalográfica e inventário–, objetivando o fazer museológico, que visa tratar os objetos, transformando-os em documentos, para fortalecer e desenvolver o conhecimento do homem sob suas ações sociais, artísticas, culturais e históricas. A documentação em museus: “envolve o desenvolvimento e a utilização de informações sobre os objetos que fazem parte do acervo e os procedimentos que auxiliam sua administração” (CIDOC/ICOM, 2014, p.19).

Um catálogo das plantas medicinais condensa as informações referentes a cada planta. Trata-se de uma ferramenta de salvaguarda das plantas medicinais e da medicina tradicional Pitaguary, funcionando como um instrumento de pesquisa e valorização do Patrimônio cultural Pitaguary.

UNIVERSITE SORBONNE NOUVELLE -PARIS 3
ED 122 – Europe latine – Amérique latine
Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine – IHEAL

Doctorat en Anthropologie

Cinthia MOREIRA de CARVALHO KAGAN

Les Indiens Pitaguary et leurs chiens :
une communauté hybride ?

Soutenue le 04/11/2015

Thèse dirigée par Florent KOHLER.

JURY

Florent KOHLER - MC HDR / Université de Tours

Philippe ERIKSON – PR / Université Paris Ouest Nanterre

Éric BARATAY – PR / Université Lyon 3

Thierry BEDOSSA - Docteur Vétérinaire / Clinique vétérinaire du Pont de Neuilly

Capucine BOIDIN – MC / Université Paris 3



Pesquisadores: Cinthia MOREIRA de CARVALHO KAGAN e Jean Cloud na retomada da Pedreira, foto Alex Hermes 2014.

“Atenção diferenciada’ deve ser lida como um processo pelo qual não deve existir sobreposição de um sistema de saúde sobre o outro, mas sim a articulação das suas práticas, a partir de uma ‘zona de contato’, pois cada uma tem sua importância e contribuição para se trabalhar em situações interculturais, sem desconsiderar, no entanto, que estão envolvidas em relações assimétricas de poder. Embora as lógicas da biomedicina e da medicina tradicional façam uso de critérios diferentes para avaliar o desfecho ou conclusão de um tratamento, atribuindo ou não eficácia a este, há, certamente articular o diálogo entre os saberes tradicionais e as práticas de cura hegemônicas em saúde não indígena. Lica Xucuru foi (Pajé Barbosa é em vida) referência junto às práticas de autoatenção do corpo-território e à cura capaz de articular uma forma de reforço à identidade de seu povo.”*

Pajé e manejador de práticas de cura tradicionais de seu povo, ele é detentor de saber tradicional - categoria e denominação relacionada a sujeitos detentores de saberes e práticas tradicionais em seus territórios enquanto patrimônios imateriais, utilizada pelo Iphan para se referir aos brincantes, fazedores ou portadores dos saberes, conhecimentos, técnicas e sentidos relacionados ao bem (Alencar 2017). Entendendo que além de ser uma detentor de memórias e saber tradicional, Nosso Pajé Pitaguary maneja e é criador de práticas de auto-atenção junto a seu povo, é importante pensarmos junto ao Eduardo Menéndez (2003, 2009) quando entendemos que as ‘Práticas de Auto-atenção’ são uma noção que considera aspectos sociais, culturais e econômicos, e faz referência ao universo de práticas em busca por cura, relacionando-se com os conceitos de ‘autocuidado’.*



Ensaio A Retomada das imagens Pitaguary
foto Alex hermes 2013

O ‘autocuidado político e comunitário’ em sentido amplo aqui engloba aspectos que vão desde a luta pela terra às práticas da saúde indígena no território – onde o corpo e a terra se entrecruzam e geram o entendimento de saúde e medicina natural. Autoatenção se faz de um conjunto que determina as relações entre saúde/enfermidade/atenção e reflete formas que asseguram a reprodução social dos sujeitos, envolvendo relações familiares, distribuição de alimentos, o ambiente em que se vive, a relação com a morte, os rituais, o uso sustentável da água etc (Pires, Neves & Fialho 2016). Vânia Fialho (2016), ao elenca também a noção de ‘Autoatenção’ de Menéndez (2003, 2009) traz a compreensão da relação entre os saberes tradicionais e a biomedicina, Ocupando local de referência no lugar de cuidado em saúde, o que torna muito oportuno para pensar as práticas e condutas por meio dessa mesma noção de ‘simbiose’ enquanto Pajé. A simbiose entre os saberes tradicionais de seu povo e o aprendido no universo da biomedicina, evocando a noção de ‘Intermedicalidade’, conceito utilizado por Foóler (2004) a partir de uma concepção de Greene (1998), em que se compreende a zona que a biomedicina se relaciona com outros saberes não médicos tanto na teoria quanto na prática, assim como a noção de ‘Pluralidade Terapêutica’, que compreende como os indígenas geraram a necessidade de conhecer outros sistemas terapêuticos (Fialho 1999)*

Fotografia do Arquivo da Família digitalizada
pelo pesquisador e Antropólogo
Alex Hermes, PPGA/UFRRN 2021, 2022.

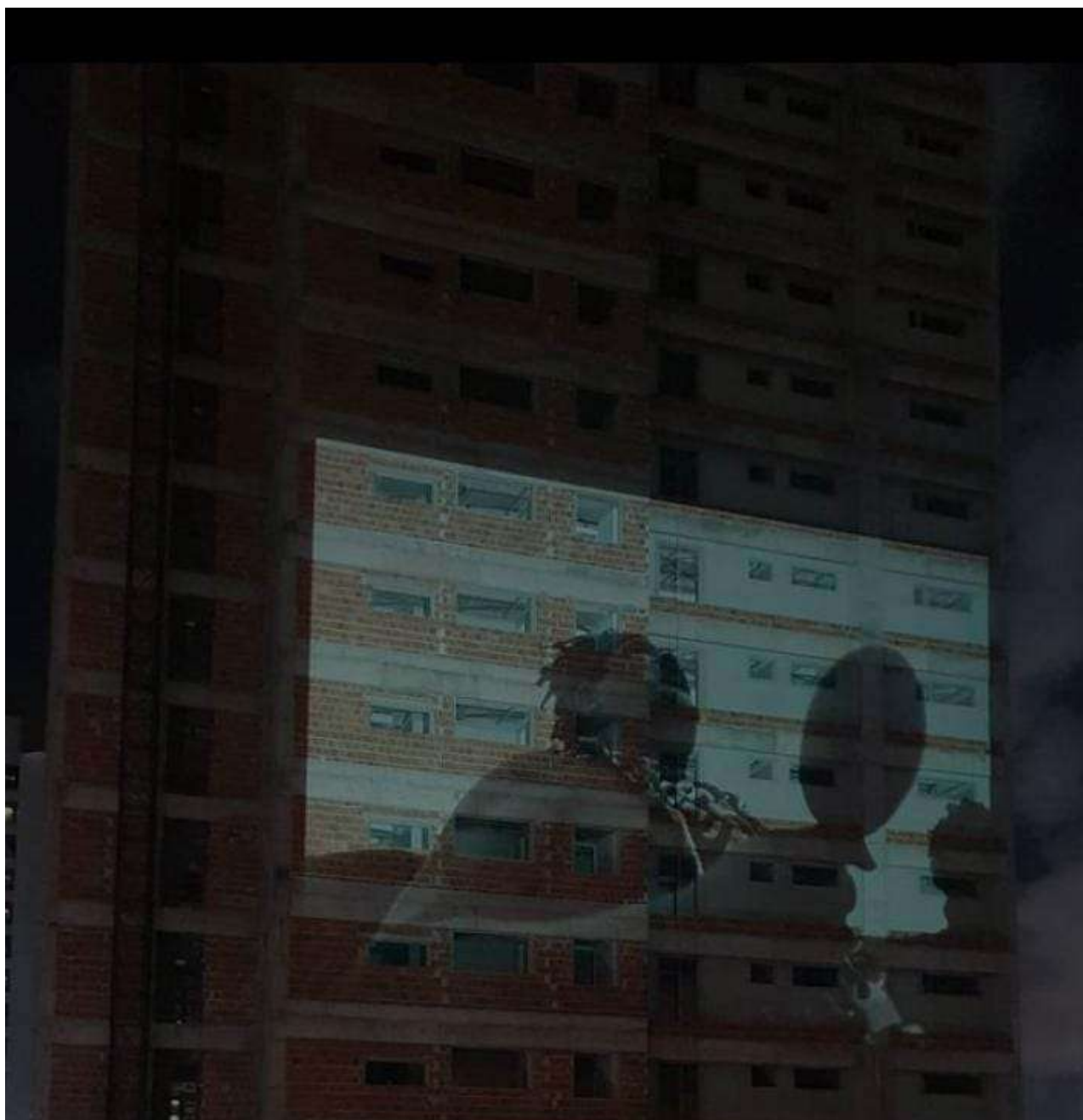


Evidenciar práticas e saberes do Pajé relacionados às plantas e ervas medicinais, sem adentrar ao universo das rezas onde ele está imerso e muito ativo. Ele se reconhece como alguém responsável pela circulação de saberes tradicionais e ancestrais de seu povo, e este reconhecimento tem também entre seus pares.

Contar, através de fotografias ou de um pequeno texto, sobre Lica Xukuru e suas memórias é algo muito significativo numa sociedade em que mestras e mestres, detentores e guardiões de bens e pressupostos culturais de nosso povo foram sistematicamente invisibilizados de grande parte da vida e do imaginário da/o brasileira/o comum, e da história oficial. Sobretudo se tratando de sujeitos indígenas que a historiografia oficial lhes negou o protagonismo da resistência indígena à colonização, e as abordagens de rearranjo das suas tradições, tomadas tanto pelos indígenas quanto pela população negra, para manterem-se vivos até os dias de hoje (Milanez et al 2019). Numa sociedade desigual e diversa como a brasileira, a cultura, a memória e a visibilização de patrimônios imateriais e detentores de saberes e bens culturais tornaram-se caminhos que elucidam e indicam a importância desses sujeitos em nossa sociedade, mostrando-se capaz de nos lembrar que esses guardiões de pressupostos culturais são sujeitos ativos dentro do mundo que existimos, e estão – sem cessar – produzindo resistências, diálogos e soluções



Fotografia do Arquivo da Família digitalizada pelo pesquisador e Antropólogo Alex Hermes, PPGA/UFRN 2021, 2022.



Contar, através de fotografias ou de um pequeno texto, sobre Pajé Barbosa e suas memórias é algo muito significativo numa sociedade em que mestras e mestres, detentores e guardiões de bens e pressupostos culturais de nosso povo foram sistematicamente invisibilizados de grande parte da vida e do imaginário da/o brasileira/o comum, e da história oficial. Sobretudo se tratando de sujeitos indígenas que a historiografia oficial lhes negou o protagonismo da resistência indígena à colonização, e as abordagens de rearranjo das suas tradições, tomadas tanto pelos indígenas quanto pela população negra, para manterem-se vivos até os dias de hoje (Milanez et al 2019). Numa sociedade desigual e diversa como a brasileira, a cultura, a memória e a visibilização de patrimônios imateriais e detentores de saberes e bens culturais tornaram-se caminhos que elucidam e indicam a importância desses sujeitos em nossa sociedade, mostrando-se capaz de nos lembrar que esses guardiões de pressupostos culturais são sujeitos ativos dentro do mundo que existimos, e estão – sem cessar – produzindo resistências, diálogos e soluções.







Primeiros anos em que Barbosa assumi cargo de Pajé Pitaguary 90', foto da pesquisadora e professora da UNILAB - CE, Joceny Pinheiro

Movimento Saúde Mental Bom Jardim, Psicologia comunitária, Psicologia indígena, Psicologia Espiritual e Conselho da Saúde Indígena - SESAI

Neste próximo tópico queremos trazer um breve panorama das atividades, responsabilidades e inserção no desenvolvimento do movimento da saúde indígena dentro e fora da aldeia pelo Pajé Barbosa cumpriu ao longo de sua inserção dinâmica em várias instituições, programas, projetos e pesquisas. Sejam elas conectadas a chamada medicina tradicional como já vimos ou dentro de uma visão da medicina e do tratamento terapêutico conectado a uma ecologia de saberes característica de pessoas detentoras de saberes que trafegam livremente indisciplinados com o objetivo do bem estar e da cura. Esse modo operacional dos Mestres e Mestras segundo especialista e no que tange ao pajé Barbosa podemos perceber nas abordagens e exemplos trazidos pelos pesquisadores e parceiros do pajé em sua trajetória. Sua eficácia, procedimentos evocados em muitas pesquisas-essas estarão em anexo no perfil- vem produzindo um frutífero diálogo com as ciências da acadêmica. Essas pesquisas se referem ao pajé como alguém de um notório saber. a doutora Maria Zelfa de Souza Feitosa, em sua pesquisa, Lideranças Pitaguary de Monguba: estratégias do bem viver e de compromisso ético-político, se refere ao pajé Barbosa mais de 40 vezes e chega a conclusão em sua tese que “Somente as categorias profundas” “negadas pela sociedade ocidental” podem auxiliar-nos nessa busca por quem somos como povo. Embasados nisso é que poderemos propor uma Psicologia Profunda ou *uma Psicologia Espiritual, como nos convida o Pajé Barbosa*, que se posicione em favor da vida e que se implique no cuidado sócio-histórico à nossa identidade misturada e tensionada no encontro entre o eurocentrismo e a cosmobiocentralidade, as quais nos constituem como latino-americanos e, ao mesmo tempo, como povo tradicional de Abya Yala.” (FEITOSA, 2019, pág. 183). Esse caminho tem sido resgatado por muitos profissionais da saúde, pesquisadores. Mesmo sabendo que o uso da “medicina tradicional” nunca tenha saído da vista desses profissionais como “terapias alternativas”, antropólogos como eu sabemos que nossos parceiros de pesquisa são mais do que fonte de informação. São também inspiração para novas ideias, conceitos, experiências, é isso que torna algumas pessoas como o pajé Barbosa alguém que de fato consegue circular entre diferentes mundos.

De fato, para entender a atuação de um Pajé ou uma Pajé é necessário perceber onde ele se enquadra. Como alguém que performa em muitos terrenos e terreiros. A participação nos conselhos de saúde é um bom campo de observação de sua atuação. Lideranças outorgadas pelos seus parentes os Pajés na maioria dos casos fazem a mediação entre seu povo e as instâncias e instituições localizadas dentro e fora das aldeias indígenas. São volta e meia abordados sobre os problemas no posto de saúde, na falta de remédios, vacina, a conduta de funcionários não indígenas principalmente. Essas atividades acabam propiciando uma vivência social a esses agentes muito específica principalmente por que normalmente todas as questões, resoluções e decisões que afetam seus parentes são decididas a nível federal. A expertise e o percurso podem até coincidir com outras lideranças comunitárias de outras identidades em jogo e até mesmo com os regionais, que eventualmente também trabalham com a saúde dos parentes, no entanto o que tento demonstrar é que esse saber que vai sendo refinado ao longo das diferentes situações em que existe um equilíbrio entre a atuação dentro e fora; com e entre esferas de negociação fazem do pajé curador um mestre como diz o próprio Barbosa “sem forma” ou como escreveu Davi Kopenawa "amansar os branco”

Pajé Barbosa tem se voltado a práticas de recuperação e a manutenção da saúde e do bem estar ao longo do ciclo de sua vida, dedicando boa parte do seu tempo desde que assumiu o cargo de Pajé. A dialogar com as redes sociais de pesquisas e a socialização dos meios tradicionais de promoção da saúde participando de eventos e pesquisas principalmente. Mas não só. Os conhecimentos tradicionais são produzidos e transmitidos de maneira muito diferente dos conhecimentos científicos, gerados nas universidades. Assim, eles não são "transmitidos" e tratados de modo igual, mas sim de maneira adequada ao contexto em que são gerados. os conhecimentos tradicionais do Pajé Barbosa são, na maior parte das vezes, produzidos coletivamente, transmitidos e disseminados oralmente. Desse modo, a proteção dos direitos das comunidades sobre seus conhecimentos requer criatividade. As próprias detentoras desse conhecimento reconhecem, os conhecimentos tradicionais não têm dono, têm herdeiros.

O senso comum de educação, eu acho que devemos começar do senso mais comum sobre o que é educação ocidental. Seriam campos de conhecimento que se sobrepõem de acordo com as descobertas. Esses são os meios pelos quais a

sociedade assegura seu próprio futuro. Instituições: todas as sociedades ao longo da História tiveram algum modo de assegurar e perseverar. O chamado conhecimento tradicional reside tanto ou mais nos seus processos de investigação quanto nos acervos já prontos transmitidos pelas gerações anteriores. Processos. Modos de fazer.

“Em se tratando da produção de medicamentos e rituais com animais, Pajé Barbosa, figura emblemática, é referência em todos os níveis, seja político, social ou de remédios tradicionais. Ele sempre ressalta o elo entre o corpo, a alma e a natureza” (KAGAN, 2015, pág. 238).

Os modos de fazer do povo Pitaguary não são melhores ou comparáveis a de outros e outros detentores de saberes da medicina tradicional. Todo conhecimento é localizado. Apreendido e valorizado de modo particular em seu território. O que pode garantir o compartilhamento em maior escala talvez sejam suas redes de reconhecimento e valorização, assim como principalmente os valores consignados, associados a esse conhecimento. O caso do Pajé Barbosa e seu povo é emblemático nesse ponto. Tendo seus conhecimentos constantemente associados a pesquisas na área da medicina acadêmica e especulativa junto a outras áreas de conhecimento reconhecidas socialmente. Como são os casos da psiquiatria e psicologia.

Sobre o Movimento Saúde Mental

Fundado em 1996, o Movimento Saúde Mental atua, entre outras coisas, com grupos de terapia comunitária, embasado pela Abordagem Sistêmica Comunitária, e desenvolve atividades para todas as faixas etárias no bairro Bom Jardim, em Fortaleza e bairros vizinhos.

A saúde indígena é subordinada ao ministério da saúde a uma secretaria especial de saúde indígena - SESAI distrito sanitário especial indígena do ceará - DSEI/CE.

Esse foi um dos seus espaços de atuação, o trabalho do Pajé do Pajé Barbosa Pitaguary, nos últimos 24 anos de sua vida como detentor deste cargo. Trago alguns registros que podem ser verificados em seu portfólio de forma documental. Raimundo Carlos da Silva, participou de 13 a 15 de Junho de 2014, da reunião para

eleição do cacique e pajé para compor o Conselho Distrital de Saúde Indígena do Ceará CONDISI/CE na Aldeia Cajueiro no município de Poranga-Ce. Participou como cofacilitador do II Círculo de Cultura Encontro de saberes sobre Saúde: Práticas de cuidados dos Povos Indígenas, promovido pelo Grupo de Saúde Tradicional - DENF/FFOE - Universidade Federal do Ceará, UFC. Evento incluído na I Jornada dos Povos Indígenas e Universidades no Ceará e II Semana dos Povos Indígenas na UFC no dia 23 de abril de 2018; X Seminário do LOCUS - Psicologia Ambiental e Povos Indígenas, que ocorreu no período de 03 a 06 de novembro de 2015, promovido pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental-LOCUS/UFC, através do Projeto de Extensão Seminários, na condição de palestrante da Mesa-redonda: Psicologia Ambiental, Sustentabilidade e Território Indígena; palestrante da Oficina de Psicologia e Religião no dia 13 de maio de 2021, com o tema: Saberes ancestrais da Psicologia Indígena, no Centro Universitário Estácio do Ceará, rua Elizeu Uchôa Becco, 600 – Água Fria, Fortaleza - Ceará; 1o Encontro de Psicólogos de Maracanaú que aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de agosto no Hospital Municipal João Elísio de Holanda. Prefeitura de Maracanaú, Serviço de Psicologia do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda Para: Ilmo. 1o Encontro de Psicólogos de Maracanaú que acontecerá nos dias 23, 24 e 25 de agosto, um momento de cuidado com práticas complementares em saúde e saberes tradicionais, momento prático voltado à saúde mental dos profissionais do hospital. O encontro aconteceu no auditório do Centro de Estudos do hospital de Maracanaú. Participou como convidado voluntário da aula sobre o território vivo: as interfaces entre a visão Indígena Pitaguary e a Psicologia Comunitária, na disciplina Psicologia Comunitária no dia 31 de Maio de 2022 no Centro Universitário Estácio do Ceará. No curso de Graduação em Psicologia Centro Universitário Estácio do Ceará, Água Fria Fortaleza; Simpósio científico-cultural de estudos e práticas em psicologia iv semana de psicologia; I Seminário de Psicologia, Povos Indígenas & Saúde Mental do Ceará da FANOR DEVRY, Territórios, Diversidades e Políticas Públicas: Cenários e Psicologias. No dia, 08 de nov de 2014, mesa - saúde mental dos povos indígenas: cenários e perspectivas realizada no II Simpósio Científico-Cultural de Estudos e Práticas em Psicologia, IV Semana de Psicologia FANOR e Seminário de Psicologia, Povos Indígenas e Saúde Mental do Ceará, com a presença de Joe Mala Nogueira Neto Presidente do simpósio Ciento-Cultural de Estudos e Práticas em Psicologia.

Foi homenageado do Poder Legislativo Municipal aos 15 Anos do Movimento Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, Fortaleza, 26 de setembro de 2011; Acrísio Sena Presidente; Bonivaldo Maia (padre Rino); I Congresso Brasileiro Psiquiatria Cultural, na Reserva Indígena dos Pitaguary, localizada em Maracanaú/CE, realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria Cultural e o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ) em 26 de Outubro de 2010. Apoiado pelo GOVERNO MUNICIPAL PACATUBA. III Conferência Municipal de Saúde de Pacatuba.

Reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Ceará CONDISI/CE, a realizar-se-á no período de 28 à 30 de Agosto de 2017, no Centro de Treinamento Mitra Arquidiocesana de Fortaleza localizada na Rua Praça da Basílica s/n- Centro de Canindé - Ceará. Ministério da saúde - MS, Secretaria especial de saúde indígena SESAI distrito sanitário especial indígena do ceará - DSEI/CE conselho distrital de saúde indígena do ceará-CONDISI/CE, Canindé-Ce 30 de Agosto de 2017. Empossado membro pelo Conselho Estadual de Saúde do Ceará, o Conselho Municipal CESAU considera de Saúde de, o GOVERNO DO CEARÁ SECRETARIA DA SAÚDE, de fevereiro de 2002 a 2004. Representando o segmento de USUÁRIO como Conselheiro Titular, em conformidade com a Leis 8080/90 e 8142/90 do SUS, recomendações da Plenária do CESAU, e em cumprimento à Le Municipal de N.º 700/2001.

Convite:

“Somos o Grupo de Saúde Tradicional, nascido no interior do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no ano de 2017, sustentando o tripé ensino-pesquisa-extensão e comprometido com a vida. Baseia-se na ética e no respeito às diversas racionalidades e expressões do conhecimento sobre os cuidados à saúde de povos originários e antigos do planeta. Busca fazer aproximações entre olhares diversos para favorecer diálogos e um melhor entendimento sobre as possibilidades de um cuidar da vida de uma forma ampla e mais integrada à nossa realidade humana, social e ecológica. Com muita alegria, viemos por meio deste, convidá-los para participar de nosso Círculo de Cultura sobre práticas de cuidados dos povos indígenas, que será realizado no dia 23 de abril de 2018, de 14 as 17 horas no Departamento de Enfermagem, rua Alexandre Baraúna 1115, no segundo andar, sala 1.”

VI SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA, PSICOLOGIA E RESISTÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES DE PRÁTICA E PESQUISA, durante a VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, participou como debatedor na mesa-redonda: "Resistência Indígena Posicionamento do Profissional de Psicologia", realizada no Centro Universitário Unifanor | Wyden, em Fortaleza - CE, 30 de Outubro de 2018. convidado pelo Coletivo Organizado dos Estudantes de Psicologia, Nathalia Medeiros Mesquita, Representante Discente do Curso de Psicologia do UniFanor Wyden.

Reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Ceará CONDISI/CE, a realizar-se-á no período de 16 e 19 de Abril de 2017, no Centro de Treinamento Mitra Arquidiocesana de Fortaleza localizada na Rua Praça da Basílica s/n- Centro de Canindé - Ceará. Roda de Conversa "Práticas em Saúde Mental no contexto indígena", na condição de debatedor, realizada pelo Curso de Psicologia desta instituição de ensino, em 18 de maio de 2015, na FATECI FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA, curso de Psicologia - FATECI

Essas são algumas experiências que podemos comprovar através de documentos em anexo.

Sugue abaixo alguns documentos comprobatórios

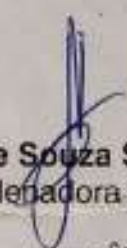


MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA - SESAI
DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO CEARÁ - DSEI/CE

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, **Raimundo Carlos da Silva**, participou de 13 a 15 de Junho de 2014, da reunião para eleição do cacique e pajé para compor o Conselho Distrital de Saúde Indígena do Ceará - CONDISI/CE na Aldeia Cajueiro no município de Poranga-Ce.

Poranga-Ce, 15 de junho de 2014.


Meire de Souza Soares Fontes
Coordenadora do DSEI/CE

Meire de Souza Soares Fontes
Coordenadora Distrital de Saúde Indígena
DSEI - CE - SIAPE Nº 0476300




MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA - SESAI
DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO CEARÁ - DSEI/CE
CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA DO CEARÁ- CONDISI/CE

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa)**, participou da Reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Ceará – CONDISI/CE, a realizar-se-á no período de 16 e 19 de Abril de 2017, no Centro de Treinamento Mitra Arquidiocesana de Fortaleza localizada na Rua Praça da Basílica s/n- Centro de Canindé – Ceará.

Firmo o presente instrumento para fins e efeito legal.

Canindé-Ce 16 de Abril de 2017.


Flávia Teixeira Saboia
Sec. Executiva do CONDISI-CE

DECLARAÇÃO

Fortaleza, 22 de junho de 2015.

Declaro para os devidos fins que Pajé Barbosa, participou da Roda de Conversa "Práticas em Saúde Mental no contexto indígena", na condição de debatedor, realizada pelo Curso de Psicologia desta instituição de ensino, em 18 de maio de 2015, com duração de 2h.



Lírian Filgueiras Mascarenhas
Coordenadora do Curso de Psicologia – FATECI





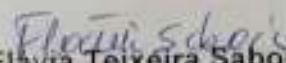
MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS
SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA - SESAI
DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO CEARÁ - DSEI/CE
CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA DO CEARÁ- CONDISI/CE

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa)**, participou da Reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena de Ceará – CONDISI/CE, a realizar-se-á no período de 28 à 30 de Agosto de 2017, no Centro de Treinamento Mitra Arquidiocesana de Fortaleza localizada na Rua Praça da Basilica s/n- Centro de Canindé – Ceará.

Firmo o presente instrumento para fins e efeito legal.

Canindé-Ce 30 de Agosto de 2017.


Flávia Teixeira Sabota
Sec. Executiva do CONDISI-CE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Certificado



Certificamos que **Pajé Barbosa - Raimundo Carlos da Silva** participou como cofacilitador do *II Círculo de Cultura - Encontro de saberes sobre Saúde: Práticas de cuidados dos Povos Indígenas*, promovido pelo Grupo de Saúde Tradicional - DENF/FFOE - Universidade Federal do Ceará - UFC. Evento incluído na *I Jornada dos Povos Indígenas e Universidades no Ceará* e *II Semana dos Povos Indígenas na UFC* no dia 23 de abril de 2018. **Carga horária: 3 horas.**

Fortaleza – CE, 23 de Abril de 2018

Luciane Alves de Oliveira

Profa. Dra. Luciane Alves de Oliveira
Coordenadora do Grupo de Saúde
Tradicional - UFC

Pajé Barbosa - Raimundo Carlos da Silva



I JORNADA POVOS INDÍGENAS E UNIVERSIDADES NO CEARÁ
II SEMANA POVOS INDÍGENAS NA UFC





UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA AMBIENTAL - LOCUS



CERTIFICADO

Certificamos que Raimundo Carlos da Silva participou do X Seminário do LOCUS – Psicologia Ambiental e Povos Indígenas, que ocorreu no período de 03 a 06 de novembro de 2015, promovido pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental-LOCUS, através do Projeto de Extensão Seminários, na condição de palestrante da Mesa-redonda: Psicologia Ambiental, Sustentabilidade e Território Indígena, com carga horária de 2 horas.

Fortaleza, 10 de fevereiro de 2016.

Zulmira Aurea Cruz Bomfim.
Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental – LOCUS.

Gostaria de agradecer imensamente ao @jeffersonwcn e ao @felipe.coura.73 pelo convite de participar do 1º Encontro dos Psicólogos de Maracanaú. Um evento histórico, pois, além de firmar o início de um trabalho em prol da categoria no referido município, reconheceu o @barbosapaje como um importante ator da psicologia indígena. Grato à @linda_dioli pelo bom encontro, ao @psi.sidneymr pelo momento contemplativo e à @psi.claudiapontes pela imagem (a primeira fotografia). Abraços à @andreaesmeraldopsi e à @maripetuti, com as quais não pude me encontrar no evento e cujas participações foram imprescindíveis. Certo de que ainda temos que caminhar muito enquanto ciência e profissão, são esses encontros potentes e providenciais que nos permitem avançar corajosamente. Feliz dia da psicóloga.
25 agosto 2022.



81 curtidas

jesusdias1105 Gostaria de agradecer imensamente ao @jeffersonwcn e ao @felipe.coura.73 pelo convite de participar do 1º Encontro dos Psicólogos de Maracanaú. Um evento

CONVITE

Maracanaú, 10 de agosto de 2022.

De: Serviço de Psicologia do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda

Para: Ilmo. Sr. Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa).

Ilmo. Sr. Raimundo Carlos da Silva,

Com os nossos cordiais cumprimentos, tendo em vista o **1º Encontro de Psicólogos de Maracanaú** que acontecerá nos dias 23, 24 e 25 de agosto (das 8:30 às 11:30), servimo-nos do presente para convidá-lo a compor uma mesa sobre a atuação dos psicólogos e psicólogas nas políticas públicas, onde cada participante terá em média 20 minutos de fala. Sua presença nos honraria muito ao abordar a atuação dos profissionais de Psicologia junto às políticas voltadas aos povos indígenas, no dia 24 de agosto. Aproveitamos a oportunidade para também convidá-lo a participar no dia 25 de um momento de cuidado com práticas complementares em saúde e saberes tradicionais, solicitando do senhor um momento prático voltado à saúde mental de nossos profissionais.

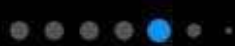
O encontro acontecerá no auditório do Centro de Estudos do hospital de Maracanaú. Rua João Alencar s/n. Centro.

Sendo o que se apresenta, agradecemos a atenção dispensada e renovamos votos de estima e apreço. Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos através do e-mail depsicologiaservico.hmjeh@gmail.com ou do telefone 35215537.



Jefferson William Candido do Nascimento

Gerente do Serviço de Psicologia do HMJEH



81 curtidas

jesusdias1105 Gostaria de agradecer imensamente ao @jeffersonwcn e ao @felipe.coura.73 pelo convite de participar do 1° Encontro dos Psicólogos de Maracanaú. Um evento

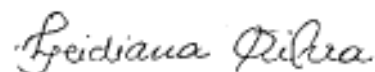
DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que **Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa)** participou como palestrante da Oficina de Psicologia e Religião no dia 13 de maio de 2021, com o tema: **Saberes ancestrais da Psicologia Indígena**, no Centro Universitário Estácio do Ceará, com carga horária de 4h/a.

Fortaleza, 13 de maio de 2021.



Sarah de Moura Kurz da Rocha
Coordenação
Curso de Psicologia
Estácio Via Corpvs




Leidiana Oliveira da Silva
Clínica de Psicologia
Matricula: 14009465
Estácio Via Corpvs

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa), participou como convidado voluntário da aula sobre O território vivo: as interfaces entre a visão Indígena Pitaguary e a Psicologia Comunitária, na disciplina Psicologia Comunitária no dia 31 de Maio de 2022 no Centro Universitário Estácio do Ceará.

Fortaleza, 31 de Maio de 2022.



Sarah de Moura Kurz da Rocha
Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia
Centro Universitário Estácio do Ceará



Congresso
Brasileiro
de Psiquiatria
Cultural-2010



Certificado

A Associação Brasileira de Psiquiatria Cultural, certifica que
RAIMUNDO CARLOS DA SILVA participou do I Congresso Brasileiro
Psiquiatria Cultural, na Reserva Indígena dos Pitaguary localizada em
Maracanú/CE, com carga horária de 08 horas.

Pe. Dr. Ottorino Bonvini
Presidente do Movimento de Saúde Mental
Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ)

Fortaleza, 26 de Outubro de 2010.

Dr. Marcos Noronha
Presidente da Associação Brasileira de
Psiquiatria Cultural (ABE)

realização

apoio



O POVO





*Congresso
Brasileiro
de Psiquiatria
Cultural-2010*

*Transculturalidade
e Saúde Mental*

*Aldeia Pitaguary
(Santo Antônio), Maracanãú (CE),
26 de outubro de 2010,
das 9h às 18h.*

Inscrições:
(85) 3433.8464
vceventos@vceventos.com.br



O POVO

SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS

22 a 25 de abril/2014
Com atividades em
Fortaleza e Pacotuba
(Monguba)
Abertura: 22/04, 16h
no Ponto de Cultura
Casa Ame

R. Dr. Fernando Magalhães, 1000
11090-100 - Fortaleza

**HISTÓRIAS,
LENDAS E MITOS.
EXPOSIÇÃO E FEIRA
DE ARTE INDÍGENA.**

PRÊMIO LITERATURA

Criação melhor texto, poesia e composição
musical (interação com crianças nas escolas)

OFICINAS DE INTERAÇÃO CULTURAL

Filtro dos sonhos, cantos e
pintura corporal indígenas
Ritmos, canto popular e biodança

RODAS DE CONVERSA

Caminhos e esperanças dos povos indígenas no Ceará
Rituais e espiritualidade
Danças, cantos e ritmos tradicionais

ETNOCINE

Exibição de filmes e documentários

Participação: Adam Lúcio Elir
(Médico Max Lubato Sousa - ECUA)



III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PACATUBA

Certifico que Raimundo Carlos da Silva

Participou da III Conferência Municipal de Saúde de Pacatuba

Na Função de Convidado Indígena

Natália Braga Silva

Natália Braga Silva Almeida
Secretária de Saúde

Pacatuba, 04 de Dezembro de 01





19:11 / 34:06

Congresso Brasileiro de Psiquiatria 2010

267 visualizações · 9 de jan. de 2011

👍 3 🗨️ NÃO GOSTEI ➦ COMPARTILHAR ⬇️ DOWNLOAD 🎵 CLIPE ➦ SALVAR ⋮

 msmcbjcomunicacao
60 inscritos

INSCRITO 



GOVERNO DO CEARÁ
SECRETARIA DA SAÚDE


Diploma



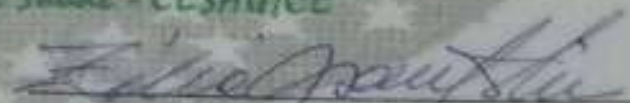
CESAU
CONSELHO ESTADUAL
DE SAÚDE

O Conselho Estadual de Saúde do Ceará - CESAU considera
empossado, como membro do Conselho Municipal de Saúde de
PACATUBA O(a) Sr.(a) RAIMUNDO CARLOS DA SILVA
para o período de FEVEREIRO de 2002 a FEVEREIRO de 2004,
representando o segmento de USUÁRIO como Conselheiro Titular,
em conformidade com a Leis 8080/90 e 8142/90 do SUS, e recomendações da
Plenária do CESAU, e em cumprimento à Lei Municipal de N.º 700/2001 de
14 / 12 / 2001, que instituiu/reformulou o CMS.

PACATUBA, 27 / FEVEREIRO / 2002


Conselho Estadual de Saúde - CESAUISE


Conselheiro Municipal Empossado


Secretaria Executiva do CESAUISESA

VI SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA E RESISTÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES DE PRÁTICA E PESQUISA

VIII SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ISSN: 2318-1591

CERTIFICADO

Certificamos para devidos fins, que Raimundo Carlos da Silva , participou como debatedor na mesa-redonda: “Resistência Indígena e a Importância do Posicionamento do Profissional de Psicologia”, realizada no Centro Universitário Unifanor | Wyden, em Fortaleza - Ceará, contabilizando carga horária total de 3 horas.

Fortaleza - CE, 30 de Outubro de 2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO
UniFanor



WYDEN **COEPSI**

Coletivo Organizado
pelo Estudante de Psicologia



Nathalia Medeiros
NATHALIA MEDEIROS MESQUITA
Representante Discente do Curso de
Psicologia do Unifanor | Wyden

Márcio Silva Gondim
MÁRCIO SILVA GONDIM
Coordenador Acadêmico do Curso de
Psicologia do Unifanor | Wyden



II SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

IV SEMANA DE PSICOLOGIA

FANOR | DEVRY




I SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA, POVOS INDÍGENAS & SAÚDE MENTAL DO CEARÁ

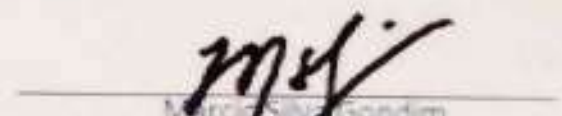
Territórios, Diversidades e Políticas Públicas: Cenários e Psicologias

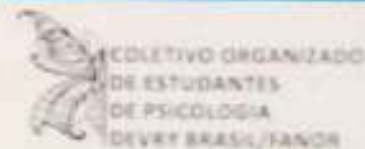
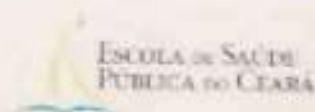
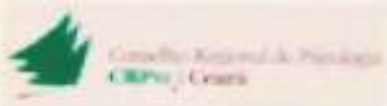
03 A 08 DE NOVEMBRO DE 2014

CERTIFICADO

Certificamos, para os devidos fins, que **PAJÉ BARBOSA** participou da **MESA - SAÚDE MENTAL DOS POVOS INDÍGENAS: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS** realizada no II Simpósio Científico-Cultural de Estudos e Práticas em Psicologia, IV Semana de Psicologia FANOR e I Seminário de Psicologia, Povos Indígenas e Saúde Mental do Ceará, no dia 08 de novembro de 2014, em Fortaleza – CE, com carga horária de 03 horas.


José Maria Nogueira Neto
Presidente do II Simpósio Científico-Cultural de Estudos e Práticas em Psicologia


Marcia Silva Gondim
Coordenador Acadêmico do Curso de Psicologia FANOR/DEVRY BRASIL





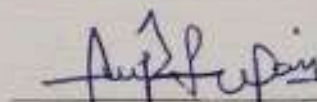
Câmara Municipal de Fortaleza

*Homenagem do Poder Legislativo Municipal aos 15 Anos
do Movimento Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim*

Pajé Barbosa

Fortaleza, 26 de setembro de 2011


Acrísio Sena
Presidente


Bonivaldo Maia
Propositor



Caro Pajé Barbosa - Raimundo Carlos da Silva,

Somos o Grupo de Saúde Tradicional, nascido no interior do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no ano de 2017, sustentando o tripé ensino-pesquisa-extensão e comprometido com a vida. Baseia-se na ética e no respeito às diversas racionalidades e expressões do conhecimento sobre os cuidados à saúde de povos originários e antigos do planeta. Busca fazer aproximações entre olhares diversos para favorecer diálogos e um melhor entendimento sobre as possibilidades de um cuidar da vida de uma forma ampla e mais integrada à nossa realidade humana, social e ecológica.

Com muita alegria, viemos por meio deste, convidá-los para participar de nosso Círculo de Cultura sobre práticas de cuidados dos povos indígenas, que será realizado no dia 23 de abril de 2018, de 14 as 17 horas no Departamento de Enfermagem, rua Alexandre Baraúna 1115, no segundo andar, sala 1.

Desde logo, sejam todos muito bem vindos para esse momento de construção, reflexão, diálogos e entendimento sobre nossos possíveis caminhos e potenciais do grupo.

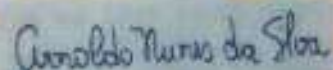


UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CERTIFICADO

Certificamos que **Raimundo Carlos da Silva, Pajé Barbosa** participou, na condição de palestrante, do seminário "**Saberes e vivência: semeando o conhecimento**", realizado pelos Estudantes da Disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação -2013.2- do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, perfazendo a carga total de totalizando 4 horas.

Fortaleza, 12 de setembro de 2013.



Prof. Msc. Arnaldo Nunes Silva

Coordenador do curso de Biblioteconomia



Prof.ª Dr.ª Virginia Bentes Pinto

Coordenadora do evento





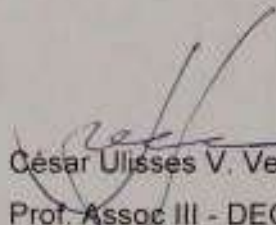
Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências
Departamento de Geologia

Fortaleza 30 de setembro de 2014

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o sítio localizado na serra de Aratanha, município de Pacatuba, onde localiza-se antiga pedreira abandonada e a tribo do Pajé Raimundo Carlos da Silva tem servido de ponto de observação geológica e atividade prática de ensino dos alunos da disciplina CG0430 – GEOTÉCNICA do curso de graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará.

Atenciosamente,


César Ulisses V. Veríssimo
Prof. Assoc III - DEGEO/UFC
Resp. Disciplina CG0430 - Geotécnica

Índios realizam mobilização pela preservação da serra Pitaguary

Os índios Pitaguary lutam pela preservação de serra árida que sofre com especulação de empresas imobiliárias em Maripóla, no município de Pádua

Publicado originalmente em 07/02/2017





TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, RAIMUNDO CARLOS DA SILVA, portador do RG: 92015111530, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado "**Extratos Vegetais Bioativos do Nordeste Brasileiro Utilizados no Controle de Populações Resistentes de Nematoides Gastrointestinais de Pequenos Ruminantes**" desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada pela Dr^a. Claudia Maria Leal Bevilaqua, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) 3101.9853 ou no Laboratório de Doenças Parasitárias (UECE) no endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - 60.740-000 - Fortaleza-CE. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha colaboração será a permissão para realização de exames de fezes. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora Dr^a. Claudia Maria Leal Bevilaqua e seus orientandos. Além disso, será mantido o caráter confidencial das informações fornecidas ao pesquisador. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado, poderei contatar a pesquisadora responsável ou seus orientandos. A pesquisadora principal do projeto me ofertou com uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) projeto de pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Fortaleza 25 de novembro 2015

Wenfer Lyveta C. Rêis
Membro do projeto de pesquisa

(85) 8762.9199
(85) 9696.3329

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Raimundo Carlos da Silva
Participante da pesquisa





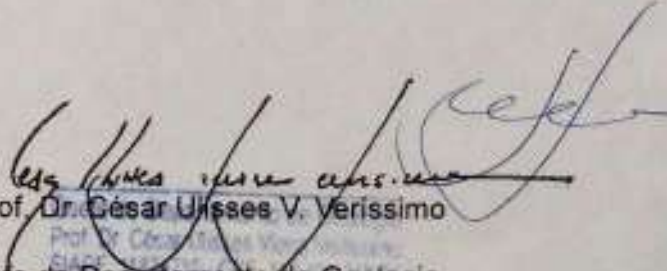
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que desenvolvemos atividades práticas da disciplina GEOTÉCNICA semestralmente na área de antiga pedreira abandonada situada na borda leste da serra de Aratanha. Referida área de assentamento indígena do Pajé Raimundo Carlos da Silva tem servido de prática sistemática de campo da disciplina obrigatória do curso de graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Este apoio e permissão para desenvolver a prática de campo da disciplina é de fundamental importância para o aprendizado dos alunos da disciplina.

Fortaleza, 04/10/2016


Prof. Dr. César Ulisses V. Verissimo

Prof. César Ulisses V. Verissimo
Chefe do Departamento de Geologia
Centro de Ciências - Universidade Federal do Ceará
Fone: (85) 33669866 - e-mail: verissimo@ufc.br



Resistência na Retomada da Pedreira em 2017

Formulário de Arquivamento
Número do Processo: 930
Plano de Trabalho
Data: 17/08/16
Protocolista: Thalita

ENV/PR-CE-00067338/2016

PR-CE-00033122/2016



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO ESTADO DO CEARÁ

Ofício nº 7020/2016/GAB/FANL/PR-CE

Fortaleza, 16 de agosto de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor
BARBOSA
Pajé da Comunidade Terra Indígena Pitaguary
Maracanaú - Ceará

Assunto: Convite para reunião no Ministério Público Federal

00.059.311/0070-58
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Rua Abílio Martins, 805 - Amadeu Fortado
CEP: 60.455-472 - Fortaleza - Ceará
18/08/2016

Prezado Senhor,

O Ministério Público Federal, pelo procurador da República infrafirmado, com fundamento no art. 8º, inciso VII, da Lei Complementar nº 75/1993, **NOTIFICA** Vossa Senhoria a comparecer à reunião agendada para o dia 22 de agosto de 2016, às 13h00 horas, na sede desta Procuradoria da República no Estado do Ceará - PR/CE, situada na Rua João Brigido, nº 1260, Joaquim Távora, Fortaleza, Estado do Ceará, com o objetivo de tratar de assuntos relacionados ao conflito existente na Terra Indígena Pitaguary.

Na oportunidade, Vossa Senhoria deverá vir acompanhado de apenas mais quatro pessoas, sendo: uma da Aldeia Santo Antônio, uma da Aldeia Orto, uma da Aldeia Olho D'água e uma da Aldeia Munguba.

Atenciosamente,

FERNANDO ANTÔNIO NEGREIROS LIMA
Procurador da República



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que desenvolvemos atividades práticas da disciplina GEOTÉCNICA semestralmente na área de antiga pedreira abandonada situada na borda leste da serra de Aratanha. Referida área de assentamento indígena do Pajé Barbosa tem servido de prática sistemática de campo da disciplina obrigatória do curso de graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Este apoio e permissão para desenvolver a prática de campo da disciplina é de fundamental importância para o aprendizado dos alunos da disciplina.

Fortaleza, 28/06/2017

Prof. Dr. César Ulisses V. Veríssimo

Chefe do Departamento de Geologia
Centro de Ciências - Universidade Federal do Ceará
Fone: (85) 33669866 - e-mail: verissimo@ufc.br

Governador Camilo Santana sanciona lei que reconhece direitos dos povos indígenas cearenses

14 de Março de 2020 - 17:45 | 0 Comentários | 0 Compartilhamentos



GOVERNO DO CEARÁ - IMPRENSA

MÁSCARA SALVA

Siga a Página



GOVERNO DO CEARÁ - IMPRENSA

Nesta sexta-feira (13), o governador Camilo Santana anunciou investimento de mais de R\$ 5 bilhões para Parceria Público-Privada (PPP) visando à universalização do saneamento básico nos 29 municípios operados pela CAGECE na Região Metropolitana de



SEMINÁRIO

Ceará: Terra da luz, Terra dos **índios**

história, presença, perspectivas

Certificamos que

RAIMUNDO CARLOS DA SILVA

participou do *Seminário Ceará: Terra da Luz, Terra dos índios - história, presença, perspectivas*,
realizado nos dias 17, 18 e 19 de abril de 2002, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza - Ceará.

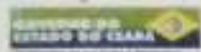
Fortaleza, Ceará, 19 de Abril de 2002.

IPHAN

FUNAI

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Apoio



CNBB



Realização



Ministério
Público Federal



CONSULTA

Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas



CERTIFICADO

Certificamos que

Raimundo Carlos da Silva

participou da Consulta da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Fundação Nacional do Índio, realizada em Recife-PE, no período de 23 a 26 de novembro de 2009.

Recife-PE, 26 de novembro de 2009.

Egon Krakheche

Secretário de Extrativismo e
Desenvolvimento Rural Sustentável – MMA

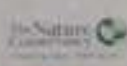
Mauro de Barros Terena
Representante da Articulação dos
Povos Indígenas do Brasil- APIB

Marcio Augusto Freitas de Meira
Presidente
Fundação Nacional do Índio – Funai

Apoio



gtz



Realização



Ministério
da Justiça

Ministério do
Meio Ambiente





Seminários

DE INFORMAÇÃO

E ESCLARECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE

REESTRUTURAÇÃO DA FUNAI

CERTIFICADO

Certificamos que

RAIMUNDO CARLOS DA SILVA

participou do Seminário de informação e esclarecimento sobre o processo de Reestruturação da FUNAI, promovido pela Fundação Nacional do Índio, realizado em ^{Fortaleza}, no período de ¹⁷ a ¹⁹ de ^{novembro} de 2010.

Marcio Augusto Freitas de Meira

Presidente

Fundação Nacional do Índio - Funai



Fundação Nacional do Índio
Ministério da Justiça



fotografia do Arquivo da Família digitalizada pelo pesquisador e Antropólogo ,Alex Hermes



II SEMINÁRIO AFROCEARENSIDADES I FEIRA DE AFROCEARENSIDADES

CULTURA AFROBRASILEIRA E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA:
RESISTÊNCIAS E LUTAS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins que Raimundo Carlos da Silva participou como palestrante no **II Seminário Afrocearensidades: diálogos com as negritudes do Ceará**, realizado no dia 23 de novembro de 2016, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará, contabilizando 04 horas.

Fortaleza/CE, 23 de novembro de 2016

Leila Maria Passos de Souza Bezerra

Profa. Dra. Leila Maria Passos de Souza Bezerra
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas
em Afrobrasilidades, Gênero e Família - NUAFRO

Maria Zelma de Araújo Madeira

Profa. Dra. Maria Zelma de Araújo Madeira
Coordenadora Estadual de Políticas Públicas para
a Promoção da Igualdade racial do Ceará - CEPPIR

Fernando Roberto F. Silva

Prof. Dr. Fernando Roberto Ferreira Silva
Pró-Reitor de Extensão - PROEX





Encontros Universitários 2016

XXV Encontro de Extensão

29 a 31 de março de 2017

Programa Locus: Guardiões do Ambiente

Maria Dalice Alexandre de Souza¹

Romell Parente Viana²

Zulmira Áurea Cruz Bomfim³

1. Graduanda em Ciências Econômicas pela UFC (dalicealexandre@hotmail.com).
2. Graduando em Psicologia pela UFC (romellparente@yahoo.com.br).
3. Doutora em Psicologia Social e Coordenadora da ação (zulaurea@gmail.com).



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

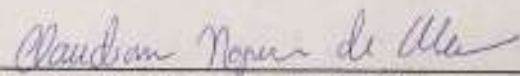
fórum

DE CARA COM A LINGUAGEM!

CERTIFICADO

Certificamos que **RAIMUNDO CARLOS DA SILVA** participou como palestrante do XIV Fórum De Cara com a Linguagem: Linguagem, cultura indígena e resistência, realizado em 11 de dezembro de 2017, no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará.

Fortaleza, 11 de dezembro de 2017.



Profa. Dra. Claudiana Nogueira de Alencar
Coordenadora do Fórum De cara com a linguagem

Realização:

Curso de Letras
Alunos e Professores
do Projeto Especial V

Grupos de pesquisa



Programa de extensão



Viva a
Palavra

Apoio:

PosLA
ProEx
CH-UECE





CONSELHO COMUNITÁRIO DO POVO ÍNDIGENA
PITAGUARY DE MARACANAÚ

RUA PROF. JOSÉ HENRIQUE DA SILVA, 9001
SANTO ANTÔNIO DO PITAGUARY - MARACANAÚ-CE

CERTIFICADO

O COIPY no uso das suas atribuições legais e estatutárias em parceria
com a Escola Indígena Chui certifica que:

RAIMUNDO CARLOS DA SILVA

é concludente do Curso de Formação de Lideranças Indígenas Pitaguary
no período de 03/05 a 28/06/2003, com carga horária de 80 horas/aulas
com aproveitamento 100%.

Maracanaú, CE, 28 de junho de 2003

Venâncio Rodrigues Ferreira
Presidente do COIPY



Herança nativa

CERTIFICAMOS QUE RAIMUNDO CARLOS DA SILVA

PARTICIPOU DO **ENCONTRO HERANÇA NATIVA**, NO PERÍODO DE
24 A 26 DE AGOSTO DE 2017, NA COLÔNIA ECOLÓGICA SESC IPARANA.

IPARANA, 26 DE AGOSTO DE 2017



Regina Pinho
Coordenadora Regional

Patricia Rinaldi
Diretora de Programação Sesc

Herança
nativa

Certificado

CERTIFICAMOS QUE

Raimundo Carlos da Silva

PARTICIPOU DO **ENCONTRO SESC HERANÇA NATIVA**

NO PERÍODO DE 16 A 18 DE AGOSTO DE 2015, NA COLÔNIA ECOLÓGICA SESC IPARANA.

IPARANA, 18 DE AGOSTO DE 2015

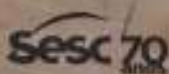
Herança Nativa

CERTIFICAMOS QUE Raimundo Carlos da Silva

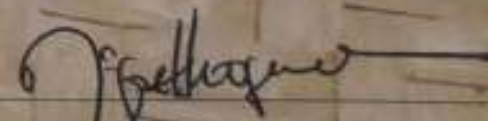
PARTICIPOU DO **II ENCONTRO HERANÇA NATIVA,**

NO PERÍODO DE 25 A 28 DE AGOSTO DE 2016, NA COLÔNIA ECOLÓGICA SESC IPARANA.

IPARANA, 28 DE AGOSTO DE 2016




Regina Leirão
Diretora Regional


Goretti Nogueira
Diretora de Programação Social





PETROBRAS

apresenta

**PITAGUARI/CE
RAIMUNDO**

rito de passagem

DESENVOLVIMENTO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA PROMOÇÃO
DA IGUALDADE RACIAL
NO ESTADO DO CEARÁ.

Secretaria de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial



Coordenadoria Especial
de Políticas Públicas para a
Promoção da Igualdade Racial




GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Gabinete de Governador

CERTIFICADO

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial, certifica que Raimundo Carlos da Silva participou do Encontro de capacitação da macrorregião metropolitana Fortaleza para viabilização da "Criação do Conselho Estadual e do Plano Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial", na modalidade presencial, realizado de 18/11/13 a 20/11/13, com carga horária de 24h/a.

Maranguape - CE, 20 de Novembro de 2013.

Fortaleza
Merline


Ivaldo Ananias Machado da Paixão

Coordenadoria Especial de Políticas Públicas
para a Promoção da Igualdade Racial - CEPPIR



Em Pascoal – Pacajus FESTIVIDADES DE

NOSSA SENHORA DO DESTERRO
VENHA EM PAZ E SEJA NOSSO CONVIDADO EM 24/11/2006

AS 19:00 h CELEBRAÇÃO DA PALAVRA - AS 20:00 h

TRIBO PITAGUARÍ MUNGUBA - PACATUBA

Promovendo intercambio cultural ético, na valorização da cultura indígena, teremos a presença do cachique Daniel e do Pajé Barbosa, acompanhados de jovens indígenas, apresentando-nos a DANÇA DO TORÉ e as HABILIDADES COM O ARCO E FLECHA confirmando que o índio tenha seu espaço garantido e respeitado por todos.

• A partir das 21:00 h

GRUPOS DE DANÇAS

DE CHOROZINHO –

APÓIO: PREFEITA ARGENTINA

OS CAPOEIRISTAS

PATROCÍNIO

DE CONDUÇÃO A TEMPO E

HORA: PREFEITO FAN CUNHA,

APÓIO: ARIMATEIA



19/02/2018

ORASÃO DE PIEDADE DEUS

Mais Fonte do que o DEUS
e o AMOR DE DEUS
Mais Potente do que DEUS
a imão de DEUS

Re-Faço

↳ Piedade Misericórdia de Noíse Senhor
Piedade Misericórdia de Noíse Senhor

Mais Fonte do que Palavra
e o Silêncio e o Abandono
o Disprezo

Mais Fonte do que o Forno
o Arso

Mais Fonte do que o Arso
a Marisinha do Mar

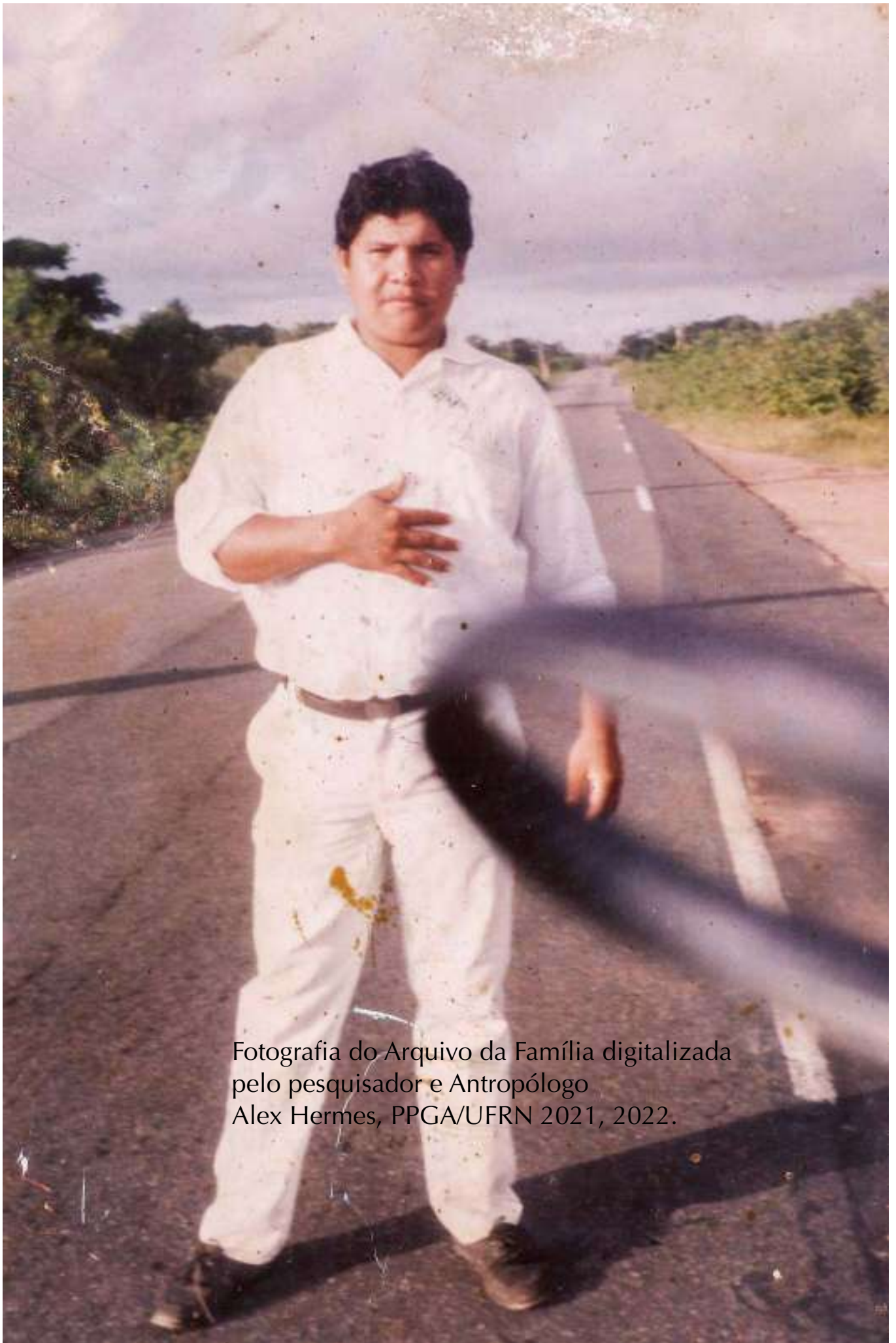
Mais Fonte do que a Guerra
o Amor o Perdão e a PAZ

Mai Fonte do que o Na Fin
e minha lagrima de dores
que Faíse Deus Ter Compaixã
de Noíse que Pedimo Pedes
ande da MORTE

Rogando a Deus por Silva PASTOR Barbosa FRAGUARA



Figura 64 Ritual da Mangueira 2014



Fotografia do Arquivo da Família digitalizada
pelo pesquisador e Antropólogo
Alex Hermes, PPGA/UFRN 2021, 2022.

Museologia Indígena

“Mas quando a gente fala dos Encantados, que nós somos compatriota dos antepassado, que nós fazemos essa ponte dos antepassados, nosso pajé, o nós juremeiro, que acaba muitas pessoas não assumindo que são juremeiro... mas quando os cara fala, ou quando o cara canta, eles fala “jurema”, eles fala “xamã”, eles fala “licuri”: ritual sagrado de todos os povos indígena.” (Informação Verbal).

Esta fala do Pajé Barbosa foi feita após a última fala do debate do dia 16 de agosto de 2016, no fórum dos Kapinawá, momento em que ele sistematizou as discussões e comentou acontecimentos que ocorreram ao longo do dia. Nos três encontros nacionais, todas suas intervenções, em debates, palestras ou rituais, sempre evidenciavam a dimensão do sagrado dos museus indígenas. Atuou como uma espécie de porta-voz, pautando sempre a necessidade das discussões sobre o museu indígenas serem compreendidas desde a ótica da espiritualidade. A associação é direta: memória-museus; contato-comunicação; antepassados-Encantados. (GOMES, 2019, pág. 773)*

*MUSEUS INDÍGENAS, MOBILIZAÇÕES ÉTNICAS E COSMOPOLÍTICAS DA MEMÓRIA: Um estudo Antropológico



III Fórum Nacional de Museus
Aldeia do Povo Tabajara - PI



VI ENCONTRO PAULISTA
QUESTÕES INDÍGENAS
E MUSEUS

VII SEMINÁRIO
MUSEUS, IDENTIDADES
E PATRIMÔNIO CULTURAL

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE RAIMUNDO CARLOS DA SILVA (PAJÉ BARBOSA) MINISTROU PALESTRA NO VI ENCONTRO PAULISTA QUESTÕES INDÍGENAS E MUSEUS / VII SEMINÁRIO MUSEUS, IDENTIDADES E PATRIMÔNIOS CULTURAIS, EVENTO REALIZADO EM TUPÃ (SP), DE 7 A 9 DE SETEMBRO DE 2017, NO MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE.

MARIA CRISTINA OLIVEIRA BRUNO
DIRETORA DO MAE/USP

ANGELICA FABBRI
DIRETORA EXECUTIVA DA ACAM PORTINARI

PARCERIA:



APÓIO:



REALIZAÇÃO:








Figura 28 Apoiadores do povo Guarany



Figura 29 Visita ao Museu do povo Tabajara- PI

I Fórum dos Museus Indígenas do Ceará
I Fórum dos Museus Indígenas do Brasil
III Encontro de Formação de Gestores de Museus Indígenas do Ceará

Certificamos que Raimundo Carlos da Silva
participou das atividades realizadas no I Fórum dos Museus Indígenas do Brasil 2015 (III Encontro de Formação de Gestores de Museus Indígenas do Ceará e I Fórum dos Museus Indígenas do Ceará) nos dias 16 e 17 de maio de 2015 no Museu dos Kanindé – Aldeia Sítio Fernandes (Aratuba – Ceará), com carga horária de 20h.


Patrick Oliveira
Coordenador Geral – ADELCO

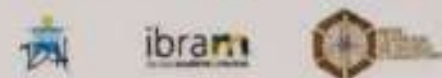
Fortaleza, 17 de Maio de 2015

SUZENALSON DA SILVA SANTOS
Suzenilson Kanindé
Rede de Memória e Museus Indígenas e Rede Cearense de Museus Comunitários

Realização



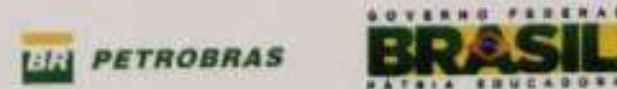
Apoio



Parceria



Patrocinio





Festa do Milho, Aldeia Santo Antonio

foto Alex Hermes, 2013



Fotografia do Arquivo da Família digitalizada pelo pesquisador e Antropólogo Alex Hermes, PPGA/UFRN 2021, 2022.

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 2012

1º Encontro de Caciques e Pajés do Ceará

Nesta segunda, a partir das 19:00 horas, será dado início ao 1º encontro de caciques e pajés do estado do Ceará, terá como local de realização a aldeia Santo Antônio dos Índios Pitaguary de Maracanaú em baixo da mangueira sagrada e será abrilhantada com a presença dos diversos caciques e pajés que estarão representando as suas respectivas aldeias e povos indígenas neste estado.



Pajé Barbosa (pajé pitaguary e anfitrião do encontro).

Com o tema em discussão entre os presentes no encontro o tema foco principal em destaque será "libertação da terra" onde a partir das sete horas da noite desta segunda feira proporcionarão um momento de pajelança e espiritualidade indígena como uma das formas de estar oferecendo aos nossos antepassados homenagens e gratidões pela libertação da nossa terra.



POPULAR POSTS



(nenhum título)



Descoberta: Cemitério Indígena no Maciço de Baturité.

O esqueleto de um índio em bom estado de conservação foi encontrado semana passada no sítio arqueológico da Serra do Evaristo, em B...



IV Encontro de Formação de Gestores de Museus Indígenas no Ceará.

Rede Indígena de Memória e Museologia Social IV Encontro de Formação de Gestores de Museus Indígenas no Ceará * Poder da Memória, os Mu...



Catálogo e Registro dos Objetos do Museu dos Kanindé

Durante os dias 01 e 02 de julho de 2014, os membros do núcleo educativo do ponto de memória: Museu Indígena Kanindé deram início ...



I FÓRUM DOS MUSEUS INDÍGENAS DO CEARÁ - I FÓRUM DOS MUSEUS INDÍGENAS DO BRASIL - III ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE GESTORES DE MUSEUS INDÍGENAS DO CEARÁ.



Ritual da Mangueira Sagrada Pitaguary

Em memória do grande Cacique do povo

Cacique Daniel, que teve com Pajé Barbosa uma grande parceria de luta e renovação da a espiritualidade nos territórios por onde passarão.

Fotografia do Arquivo da Família digitalizada
pelo pesquisador e Antropólogo
Alex Hermes, PPGA/UFRN 2021, 2022.



Cosmopolítica e Alianças



Cartas de Recomendação de Lideranças, Associações, Aliados, Pesquisadores...

*Algumas cartas utilizadas foram solicitadas recentemente por ocasião da indicação a Notório saber da UNILAB. portanto entendemos serem documentos importantes em que consta o reconhecimento do Candidato perante seus pares e parentes.



Carta de Reconhecimento público da relevância cultural do Sr. Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa Pitaguary)

Senhores (as) analista, Na área da Cultura Popular, o título que foi concedido aos Mestres da Cultura pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, faz com que a candidatura a Mestre da Cultura do Sr. Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa Pitaguary), sábio e atuante mestre, legítimo representante da bela e diversificada cultura cearense se torne importante pelo fato do citado Pajé ter sido convidado para proferir aulas no CURSO ENCONTRO DE SABERES: SABERES TRADICIONAIS DA CURA.

A relevância da escolha a Mestre da Cultura, entretanto, ao Pajé Barbosa, é fundamental por oficializar no campo cultural seu Notório Saber, que já é efetivo e, cotidianamente, publicizado e reconhecido em diversos seguimentos ACADÊMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS que o candidato atua no caso do Pajé Barbosa (Raimundo Carlos da Silva ter reconhecimento estadual, nacional e internacional.

A relevância da escolha do Pajé Barbosa como Mestre da Cultura pelos senhores analista, entretanto, a este, é fundamental por oficializar no campo cultural seu Notório Saber, que já é efetivo e, cotidianamente reconhecido por diversas instituições Nacional, internacional e especialmente nas diversas comunidades em que o candidato a mestre atua. Facilmente se reconhece o Pajé como mestre por todos os povos indígenas no dia a dia e pelo trabalho de tantos anos, dada sua incansável atuação, na militância assumida; um Pajé, como é sabido, toma para si a tarefa de resgate, difusão, repasse e valorização da cultura como projeto de vida.


João Paulo da Silva Lima

João Paulo da Silva Lima
Cacique da Etnia Pitaguary
RG: 200100202024-5 SSP-
CE CPF:011.867.473-07

João Paulo da Silva Lima
Diretor Escolar Indígena
Matrícula: 97840016
DOI: 11/05/2018 Pg. 30

ESCOLA INDÍGENA ITÁ-ARA

CNPJ Uex: 12.614.588/0001-52

INEP: 23263423

CARTA DE RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE AOS SABERES E FAZERES

DO PAJÉ BARBOSA MESTRE DA CULTURA A comunidade escolar indígena, vem por meio desta, expressar total apoio ou nosso respeitado Pajé Barbosa, que é referência na comunidade, trazendo equilíbrio espiritual e harmonia entre os membros da comunidade é ele quem é procurado para resolver todos os tipos de problemas e também orientar como resolver outros. Raimundo Carlos da Silva, mais conhecido como Pajé Barbosa, da etnia Pitaguary. Natural de Fortaleza (capital do Ceará) nasceu no dia 17 de janeiro de 1967 no hospital César Cal, seus pais Antônio Carlos da Silva e Maria Carlos da Silva, são primos legítimos e tiveram nove filhos. Na infância passou a maioria do tempo com sua avó e suas irmãs no sopé da serra de Monguba, localizada no Município de Pacatuba - Ceará, sua mãe trabalhava em Fortaleza e seu pai no corte de madeira. O mesmo desde criança já trazia consigo uma força espiritual bem aflorada e aos 14 anos de idade mesmo sem saber fez sua primeira cura espiritual afastando de seu primo um encosto que o perturbava e de então sempre esteve disponível a ajudar as pessoas a seu redor e nos dias atuais continua sendo procurado por pessoas de sua comunidade, de outras comunidades indígenas e também pessoas de outros Estados. Tornou-se Pajé por sua fama de curandeiro, o mesmo foi convidado pelo Cacique Daniel (in memory) da etnia Pitaguary por virtude do atual Pajé Felismino (in memory) ter se ausentado da aldeia por motivo de doenças, depois outras pessoas da aldeia também o procuraram para que conversar sobre a mesma situação em que a aldeia encontrava-se sem pajé e gostaria que esse lugar fosse ocupado pelo mesmo, por todo seu conhecimento e virtude e trabalho prestado em prol de todo povo. Pajé Barbosa a 24 anos vem atuando e fazendo um excelente trabalho de transmissão dos conhecimentos indígenas dentro e fora da aldeia. Essa fama de curandeiro foi mais longe, onde agora então conhecido como o Pajé Barbosa, índios de outras etnias vêm chama-lo para benzer lugares para tomar-se comentam que sua reza é muito forte e todos o respeitam. O pajé em seus rituais de pajelança, ou até mesmo debaixo de um cajueiro



fotografia do Arquivo da Família
digitalizada pelo pesquisador e Antropólogo
Alex Hermes

transmite seus conhecimentos/saberes para as crianças, adolescentes, adultos ou quem quer que chegue para aprender sobre a cultura dos Pitaguary, sobre a cultura indígena.

Pacatuba, 18 agosto de 2022

Ana Vanessa Sousa do Nascimento

Ana Vanessa Sousa do Nascimento

Diretora geral Escola Indígena Ita -

Ara RG: 2004019058440 SSP-CE

CPF: 030.117.263-37

Ana Vanessa S. Nascimento
Diretora Geral
Mat. 9784081x DOE: 11/05/2018
ESCOLA INDIGENA ITA-ARA



Escola Indígena Itá-Ara
Monguba – Pacatuba – Ceará
INEP 23263423

Escola Indígena Itá-Ara
INEP 23263423

Of: nº 81 /2016

Pacatuba, 21 de Junho 2016

As Lideranças

A Escola Indígena Itá-Ara está solicitando o apoio das lideranças: Raimundo Carlos da Silva, Rosa da Silva Sousa e Ana Clecia Sousa do Nascimento, para retirada do círculo que existe dentro da Roda do Toré, tendo em vista que crianças já caíram em momentos de eventos e recreação, a retirada desse monumento, para evitar complicações, acidentes simples ou graves e facilitar as apresentações dos eventos da escola.

Atenciosamente

Raimundo Carlos da Silva

Rodovia Dr Mendel Steinbruch, nº 7240

Fone: (85) 33451616 / 88066100

Email: ita-ara@escola.ce.gov.br

Monguba – Pacatuba – Ceará

Ant. Cristina da S. Sousa
COORD. PEDAGÓGICA
MAT. 02629010

Antonia Cristina da Silva Sousa



Carta de Recomendação

Eu, João Cassimiro do Nascimento Neto, venho por meio deste, indicar Raimundo Carlos da Silva portador do RG. 920.151.115.30 e CPF. 491.524.163-72, conhecido como Pajé Barbosa - Pajé do povo Pitaguary, para o título de Notório Saber da Universidade internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), Pajé Barbosa vem desenvolvendo um importante papel no repasse de conhecimento tradicional para o povo Pitaguary e para todo o movimento indígena cearense, repassando conhecimentos da espiritualidade e medicina tradicional, atuando como formador de curandeiros em todo o estado, trazendo a questão da saúde mental e dos tratamentos tradicionais para as doenças do corpo e do espírito desde o início da década de 90 até os dias de hoje. Então sabendo da importância deste Pajé para o povo e para o desenvolvimento dos saberes tradicionais e espirituais, por essa razão indico Notório Saber para o já referido Pajé Barbosa.

Olinda/PE, 03 de junho de 2022

João Cassimiro do N. Neto

João Cassimiro do Nascimento Neto
Coordenador Executivo

Av. Sigismundo Gonçalves, 654. Varadouro,
Olinda-PE. CEP: 53.010-240
Telefones: (27) 99782-5400 - (87) 8104-8849
E-mail: apoinmebra@gmail.com



FEDERAÇÃO DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO CEARÁ – FEPOINCE

Carta de Recomendação

Nós que compomos a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Estado do Ceará (FEPOINCE), estamos por meio desta indicando Raimundo Carlos da Silva, conhecido como Pajé Barbosa, Pajé do Povo Pitaguary para o título de Notório Saber da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Pajé Barbosa vem desenvolvendo um importante papel no repasse de conhecimento tradicional para o Povo Pitaguary e para todo o movimento indígena cearense, repassando conhecimentos da espiritualidade e medicina tradicional, atuando como formador de curandeiros em todo o estado, trazendo a questão da saúde mental e dos tratamentos tradicionais para as doenças do corpo e do espírito desde o início da década de 90 até os dias de hoje. Então sabendo da importância deste pajé para o povo e para o desenvolvimento dos saberes tradicionais e espirituais eu no cargo de liderança do meu povo indico sem nem um contraponto o mesmo para Notório Saber.

Ricardo Weibe Nascimento Costa

Coordenador da Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará – FEPOINCE

CNPJ: 34.816.161/001-70

Carta de Recomendação

Eu, **Maria da Conceição Alves Feitosa**, liderança do Povo Pitaguary , venho por meio desta indicar Raimundo Carlos da Silva, conhecido como Pajé Barbosa, Pajé do Povo Pitaguary para o título de Notório Saber da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Pajé Barbosa vem desenvolvendo um importante papel no repasse de conhecimento tradicional para o Povo Pitaguary e para todo o movimento indígena cearense, repassando conhecimentos da espiritualidade e medicina tradicional, atuando como formador de curandeiros em todo o estado, trazendo a questão da saúde mental e dos tratamentos tradicionais para as doenças do corpo e do espírito desde o início da década de 90 até os dias de hoje. Então sabendo da importância deste pajé para o povo e para o desenvolvimento dos saberes tradicionais e espirituais eu no cargo de liderança do meu povo indico sem nem um contraponto o mesmo para Notório Saber.



LIDERANÇA PITAGUARY
CPF: 883.97874372



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

A Articulação de Mulheres Indígenas no Ceará (AMICE) instituição representativa das Mulheres indígenas Cearenses, inscrita no CNPJ nº 11.015.814/0001-16, vem por meio de sua representante legal, subscrito abaixo, recomenda para devidos fins de prova que nos termos dispostos na Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT que **Raimundo Carlos da Silva**, conhecido como **Pajé Barbosa**, Pajé do Povo Pitaguary para o título de Notório Saber da Universidade internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB), Pajé Barbosa vem desenvolvendo um importante papel no repasse de conhecimento tradicional para o Povo Pitaguary e para todo o Movimento Indígena Cearense, repassando conhecimentos da espiritualidade e medicina tradicional, atuando como formador de curandeiros em todo o estado, trazendo a questão da saúde mental e dos tratamentos tradicionais para as doenças do corpo e do espírito desde o início da década de 90 até os dias de hoje. Então sabendo da importância deste pajé para o povo e para o desenvolvimento dos saberes tradicionais e espirituais por essa razão indico Notório Saber para o já referido Pajé Barbosa.

Pacatuba, 03 de Junho de 2022

Francisca Marciane do Nascimento Menezes
Francisca Marciane do Nascimento Menezes
Coordenadora da AMICE



Comissão de Juventude Indígena do Ceará – COJICE

Carta de Recomendação

Nós que compomos a Comissão de Juventude Indígena do Ceará (COJICE) estamos por meio deste indicando Raimundo Carlos da Silva, conhecido como Pajé Barbosa, pajé do povo pitaguary para o título de Notório Saber da Universidade internacional da lusofonia afro-brasileira (Unilab), pajé Barbosa vem desenvolvendo um importante papel no repasse de conhecimento tradicional para o povo pitaguary e para todo o movimento indígena cearense, repassando conhecimentos da espiritualidade e medicina tradicional, atuando como formador de curandeiros em todo o estado, trazendo a questão da saúde mental e dos tratamentos tradicionais para as doenças do corpo e do espírito desde o início da década de 90 até os dias de hoje.

Então sabendo da importância deste pajé para o povo e para o desenvolvimento dos saberes tradicionais e espirituais eu no cargo de liderança do meu povo indico sem nem um contraponto o mesmo para Notório Saber.

JOÃO KENNEDY DE LIMA OLIVEIRA

Assinatura



CONSELHO INDÍGENA TREMEMBÉ DE ITAPIPOCA - CNPJ: 17.324.511/0001-61
TERRA INDÍGENA TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ – ITAPIPOCA - CEARÁ

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

O Conselho Indígena Tremembé de Itaipoca- CITI, no uso de suas atribuições legais recomenda para os devidos fins de direito que Raimundo Carlos da Silva, conhecido como Pajé Barbosa Pitaguary e liderança tradicional do estado, vem ao longo da sua trajetória cultural desenvolvendo um trabalho de reconhecida importância no fortalecimento das lutas pelo território e na necessária transmissão dos conhecimentos tradicionais entre as gerações do povo Pitaguary com repercussão reconhecida em todas as 15 etnias do estado do Ceará. Portanto, o Conselho indígena Tremembé de Itaipoca –CITI representante legal do povo indígena Tremembé da Barra do Mundaú acredita e recomenda o título de Notório Saber da Universidade internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB) a Pajé Barbosa Pitaguary.

Itaipoca, 06 de junho de 2022.

Cleidiane Castro de Oliveira CPF: 012.206.293-08
Presidente - CITI



CONSELHO INDÍGENA TREMEMBÉ DE ITAPIPOCA - CNPJ: 17.324.511/0001-61
TERRA INDÍGENA TREMEMBÉ DA BARRA DO MUNDAÚ – ITAPIPOCA - CEARÁ

Vancouver, 25 de Agosto de 2022

A quem possa interessar,

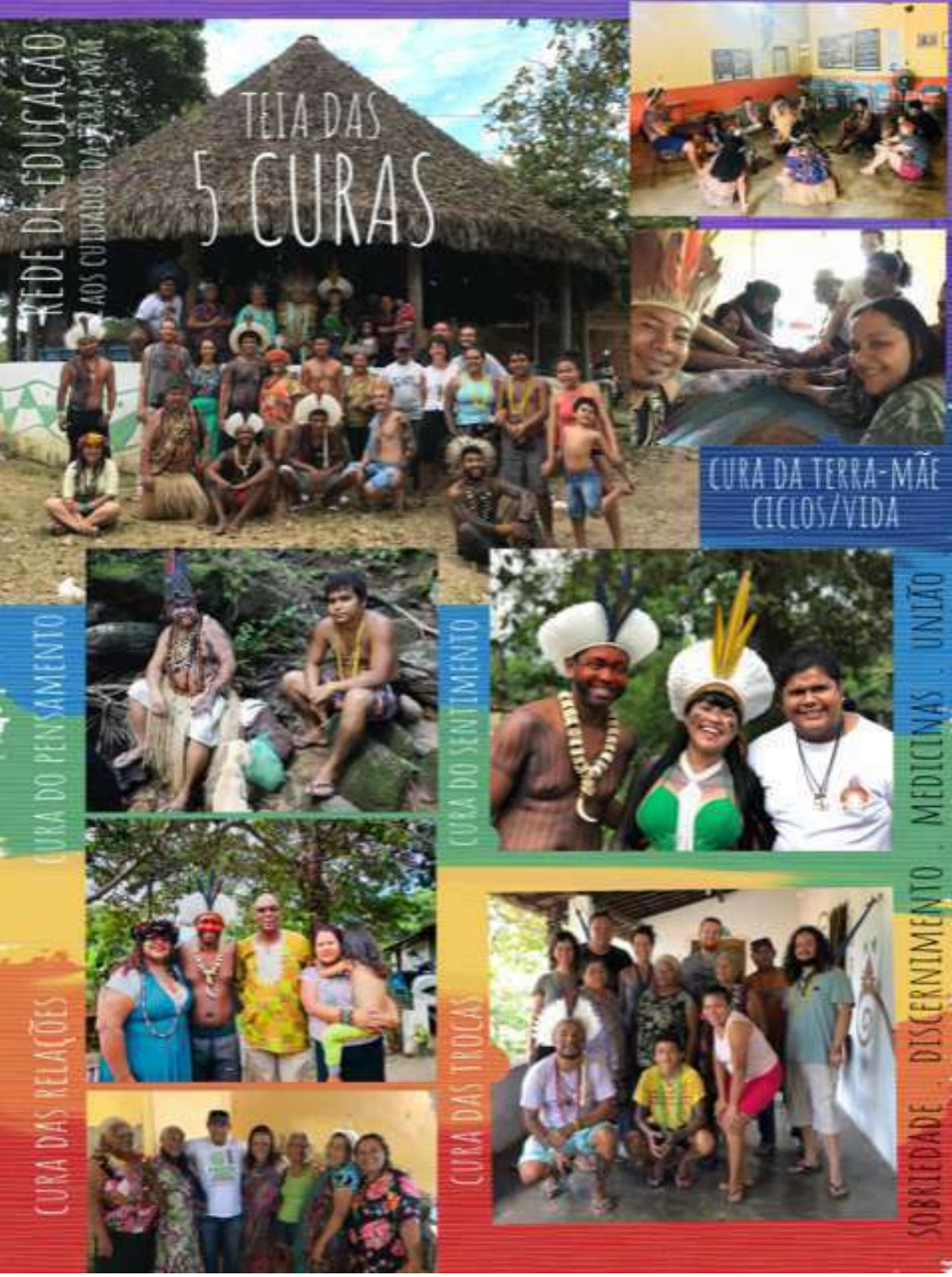
Gostaríamos por meio desta carta manifestar nosso apoio incondicional e grande alegria com a possibilidade do Sr. Raimundo Carlos da Silva, o Pajé Barbosa do povo Pitaguary ser reconhecido como Mestre de Cultura Popular.

Trabalhamos em parceria com o Pajé Barbosa desde 2017, no projeto de pesquisa "Inovações Sociais Éticas Rumo a Futuros Decoloniais", financiado pelo Conselho de Pesquisa Ciências Humanas e Sociais do Canadá e que originou a rede de pesquisa Teia das 5 Curas, uma rede formada por educadores e detentores de conhecimentos Indígenas do Brasil, do Canadá e do Peru e a Universidade da Colúmbia Britânica (Vancouver, Canadá), instituição na qual somos pesquisadores e professores.

A partir deste projeto, do qual o Pajé Barbosa faz parte, mantendo atividades e conexões de extrema importância, inclusive de liderança espiritual e de articulações, tivemos a oportunidade de visitar diversas vezes a aldeia Monguba do povo Pitaguary, bem como compartilhar longas conversas no alpendre da casa do Pajé e participar de diversos rituais, pajelanças, banhos de limpeza, rodas de diálogo e torés.

Reconhecemos no Pajé Barbosa uma figura fundamental de resistência, fortalecimento e florescimento da cultura do povo Pitaguary, bem como um representante da mais alta relevância dos povos Indígenas do Ceará e do Brasil.

Como parte de nossas colaborações, tivemos a honra de facilitar o intercâmbio e troca de saberes entre povos Indígenas do Brasil e do Canadá, que culminou na visita do Cacique do povo Kainai Keith Chiefmoon (território do Canadá) ao povo Pitaguary (CE) em Março de 2020. Esta visita e troca de saberes reafirmou em nós a convicção sobre a importância do Pajé como guardião de uma sabedoria ancestral e de grande valia não apenas ao povo Pitaguary, mas que pode contribuir com toda a humanidade nas diversas crises ambientais e de saúde mental que enfrentamos.



Gostaríamos então de reafirmar nosso endosso a esse reconhecimento formal ao que todos os que têm a sorte de conviver com ele e participar de seus trabalhos e rituais já sabem, que o Pajé Barbosa é um grande mestre da cultura popular.

Ficamos à disposição,
Atenciosamente,



Dr. Vanessa de Oliveira Andreotti, Professor and Canada Research Chair in Race, Inequalities, and Global Change, Department of Educational Studies, University of British Columbia



Dr. Cash Ahenakew, Associate Professor and Canada Research Chair in Indigenous Peoples' Well-Being, Department of Educational Studies, University of British Columbia



Dr. Sharon Stein, Assistant Professor, Department of Educational Studies, University of British Columbia

Poitiers - França, 26 Agosto de 2022,

Prezados jurados para o título de « Mestre da Cultura »,

Me chamo Cinthia Moreira de Carvalho Kagan, sou doutora em Antropologia pela Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3 e pela Universidade Federal de Pernambuco. Para a obtenção deste título, produzi uma tese que porta sobre a relação entre os indígenas Pitaguary e os animais presentes no meio ambiente da aldeia.

Minha pesquisa efetuou-se entre os anos de 2011 e 2015. Durante estes quatro anos de pesquisa (cujo três meses por ano em imersão total na aldeia), pajé Barbosa, com seu conhecimento e capacidade de transmissão, representou no meu percurso um apoio *sine qua non*, sem o qual meu trabalho não teria tido o mesmo nível de aprofundamento nem a mesma riqueza de detalhes.

Seu conhecimento enciclopédico sobre a fauna e a flora local é impactante e de extrema importância para o estabelecimento de políticas atreladas ao desenvolvimento sustentável.

Pajé Barbosa, devido a sua ancestralidade, possui um conhecimento relevante sobre a medicina tradicional e produz remédios feitos a base de plantas e de matéria animal.

Em termo de espiritualidade ele é uma referência incontestável para seu povo. Por intermédio de rituais realizados nos terreiros sagrados da aldeia, ele transmite de forma íntegra seus saberes as futuras gerações.

No que consiste a organização política do povo Pitaguary, pajé Barbosa é de uma importância ímpar. Em razão de sua capacidade de discernimento, fluidez de diálogo e generosidade ele participa a manutenção do equilíbrio cosmológico da aldeia.

Dito isto, apoio plenamente a candidatura do Pajé Barbosa para o título de Mestre da Cultura. Considero que sua presença, entre os mestres, enriquecerá e diversificará os saberes culturais do Estado do Ceará e do Ceará para o mundo.

Cinthia Moreira de Carvalho Kagan
Doutora em Antropologia - Sorbonne



A pesquisadora Cinthia Moreira de Carvalho Kagan, Jean Clou e Alex Costa Pitaguary, em campo na Pedra da torre da princesa, Aldeia Monguba Pitaguary.
foto Alex hermes, 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
COORDENAÇÃO DE ARTE E CULTURA

PORTARIA COAC/PROEX/UNILAB Nº 01, DE 6 DE ABRIL DE 2022

O COORDENADOR DE ARTE E CULTURA DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, no uso de suas atribuições legais, de acordo com a PORTARIA REITORIA Nº 167, de 17 de abril de 2020, publicada no DOU de 23 de abril de 2020 e a competência delegada pelo art. 7º da Resolução Consepe/Unilab Nº 53, de 11 de fevereiro de 2021;

Considerando o teor da RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 53, de 11 de fevereiro de 2021;

Considerando o que consta no processo nº 23282.002141/2022-67;

Considerando o que consta no processo nº 23282.004765/2022-19 resolve:

Art. 1º Designar as pessoas abaixo relacionadas, sob presidência da primeira, para comporem a Comissão de Análise de Mérito, que deverá atuar na análise da indicação de Pajé Barbosa (Raimundo Carlos da Silva) para certificação Notório Saber em Artes, Ofícios e Cosmologias Tradicionais, a ser concedido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

MEMBROS	REPRESENTAÇÃO
Caroline Farias Leal Mendonça (Relatora)	Professora do Instituto de Humanidades - Unilab
Bruno Goulart Machado Silva	Professor do Instituto de Humanidades - Unilab
Patrício Carneiro Araújo	Professor do Instituto de Humanidades - Unilab
Carlos Vinícius Frota de Albuquerque	IPHAN/CE
Cacica Pequena (Maria de Lourdes da Conceição Alves)	SECULT/CE

Art. 2º A referida Comissão terá um prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da vigência desta portaria, para apresentação de um parecer conclusivo que seguirá para homologação pela Coordenação de Arte e Cultura e posterior deliberação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unilab.

§ 1º A Comissão de Análise de Mérito poderá, caso julgue necessário, requerer complementação de informações e documentos.

§ 2º As reuniões da comissão poderão ocorrer de forma remota, presencial ou híbrida, de acordo com entendimento dos participantes, levando em consideração o quadro epidemiológico da COVID-19 e o Plano de Biossegurança da Unilab.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor a partir de sua publicação.

Ricardo César Carvalho Nascimento
Coordenador de Arte e Cultura

CARTA DE RECONHECIMENTO AO NOTÓRIO SABER DO

Sr. RAIMUNDO CARLOS DA SILVA

PAJÉ BARBOSA PITAGUARY

Venho por meio desta carta expressar os motivos pelos quais endosso reconhecimento do Pajé Barbosa (Raimundo Carlos da Silva), da etnia Pitaguary, como Tesouro Vivo da Cultura Popular Cearense.

A longa trajetória do Pajé Barbosa marcada pela defesa do seu povo e da sua identidade como projeto de vida revela seu compromisso para manter vivos saberes tradicionais populares e valorizar as manifestações culturais indígenas no Ceará. A preservação da singularidade dos seus conhecimentos enraizados em inúmeras experiências ritualísticas, terapêuticas, políticas e educativas passa hoje pela necessidade do reconhecimento do papel inigualável do Pajé Barbosa no fortalecimento da cultura popular Cearense. Em várias ocasiões como festas comunitárias indígenas, conversas informais, visitas e encontros com alunos, eventos públicos entre outros momentos, pude constatar a sua disponibilidade para compartilhar um conhecimento indispensável à transmissão de formas de expressão e compreensão tradicionais indígenas.

Além da comunidade Pitaguary, o Pajé Barbosa tornou-se uma figura emblemática da cultura indígena reconhecida por muitos povos indígenas no Ceará e no Nordeste como um líder espiritual de grande respeito e sabedoria. Neste sentido, o Pajé Barbosa representa um Guardião vivo da memória que reúne na sua atuação a salvaguarda de um leque de conhecimentos associados à pajelança. A atribuição do título de Tesouro Vivo da Cultura ao Pajé Barbosa significa a legitimação e valorização pública deste saber para que essa cultura possa permanecer viva no Nordeste Brasileiro.

Gostaria também de destacar que o Pajé Barbosa não apenas detém um valioso saber mas o encarna no seu modo particular de pensar, de ser, de interagir, de acolher e cuidar, de construir

narrativas, de viver o mundo e experimentá-lo. Trata-se de uma ciência que se integra à vida cotidiana. Citando seu mestre Tierno Bokar, Hampâté Bâ lembrava que nas culturas de tradição oral, “o saber é uma luz que existe no homem.”

É interessante notar também o constante diálogo que o Pajé Barbosa mantém com pesquisadores acadêmicos – em particular na Unilab – contribuindo assim com os debates atuais sobre a necessidade de reconsiderar a diversidade epistêmica para lutar contra o silenciamento e a invisibilização histórica dos povos originários. A força da fala do Pajé faz dele um cativante educador especializado em cultura popular. Deste modo, reconhecer o Pajé Barbosa como tesouro vivo da cultura significa facilitar o árduo trabalho que ele vem desenvolvendo para que a nova geração indígena no Ceará reconheça e viva a sua ancestralidade, mas também que jovens brasileiros não-indígenas sejam educados na consciência da pluralidade dos saberes. Assim, entendemos que a atuação do Pajé Barbosa é fundamental para o dinamismo e a visibilidade da cultura popular cearense ao nível local e nacional, mas também internacional.

Diante disto, manifesto meu total apoio à candidatura do Pajé Barbosa para o título de Tesouro Vivo da Cultura.

Fortaleza, 27 de Agosto de 2022



Profa. Dra. Anne-Sophie Marie Frédérique Gosselin

Coordenadora do curso de Gênero, Diversidade e Direitos Humanos,
Professora do curso de Sociologia, Instituto de Humanidades da Unilab
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Pós-Doutora em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE – Universidade Estadual do Ceará
Doutora em STAPS pela Université Paris X Nanterre La Défense, França
Doutorado reconhecido em Sociologia pela UFC – Universidade Federal do Ceará
Mestre em Antropologia da Arte pela University of Limerick, Irlanda
Graduada em Sociologia pela Université de Nantes, França

annesophiegosselin@unilab.edu.br



Professora e Pesquisadora Anne Sophie da UNILAB - CE

Profa. Dra. Anne-Sophie Marie Frédérique Gosselin
Coordenadora do curso de Gênero, Diversidade e Direitos Humanos, Professora do curso de Sociologia, Instituto de Humanidades da Unilab Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



Encontro de Saberes nas Universidades
Atualização 2010- 2018
INCTI/UnB/CNPq

Universidade Estadual do Ceará

Curso: Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (MAPPS)

Edições 1; Campus 1; Módulos 4 ; Mestres 5; Professores4 ; Alunos 31 Carga Horária: 45h

2014	Mestres	Professores
DISCIPLINA: Encontro de Saberes Musicais		
Módulo Terra Toré: Tradição e Espiritualidade dos Índios Pitaguary	Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa)	João Tadeu de Andrade (Antropologia Médica)
Módulo Torém e Espiritualidade Tremembé	Luís Manuel do Nascimento (Pajé Luís Caboclo; Francisco Marques do Nascimento (Cacique João Venâncio)	Gerson Augusto de O. Júnior (História)
Módulo Tradições Musicais da Cura: Cantigas e Rezas no Cariri Cearense	Maria de Fátima Monteiro Cosmo	Carmen María Saenz Coopat (Etnomusicologia/Música)
Módulo Plantas que Curam: o Conhecimento das Mezinhas no Sertão do Ceará	Lúcio Eufrásio de Oliveira Assistente: Janaira Alves de Oliveira	Marcélia Marques (Antropologia e Arqueologia)



Aula do Pajé Barbosa em 2014 durante o Encontro de Saberes na UECE
A convite do pesquisador e professor Jorge Tadeu.

11. **Davi Kopenawa** – Liderança, sábio e xamã Yanomami Participou como professor do Encontro de Saberes na Universidade de Brasília (UnB) em 2017 no Módulo Diálogos com o Xamã Davi Kopenawa.
12. **Francisco Marques do Nascimento - Cacique João Venâncio**. Cacique da Etnia Tremembé. Participou como Professor do Encontro de Saberes na Universidade Estadual do Ceará no Módulo *Torém e Espiritualidade Tremembé em 2014*
13. **Glicéria Jesus da Silva**-Lideranças tupinambá da Serra do Padeiro, BA . Participou como professora na UFMG em 2018, no módulo Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais: Políticas da Terra , na pós-graduação e na graduação.
14. **José Cirilo Pires Morinico** -Cacique Guarani da Tekoá Anhetenguá (Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS. Participou do Encontro de Saberes na UFRGS em 2018 no módulo *Sociedades e Cosmovisões*
15. **Maria José Muniz de Andrade Ribeiro**. Mora no Posto Indígena Caramuru, Aldeia Milagrosa em Pau Brasil, BA. Importante liderança indígena Pataxó. Foi professora no Encontro de Saberes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB/Campus Itabuna 2014- Tradições e saberes dos Pataxós HãHãHãe e Tupinambá: cultura e modos de vida na TI Caramuru-Paraguaçu; relações com a terra, conhecimento e saúde; educação escolar indígena.
16. **Maria da Glória de Jesus** Lideranças Tupinambá da Serra do Padeiro, BA. Participou do Encontro de Saberes como professora da UFMG em 2018 na disciplina Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais: Políticas da Terra.
17. **Maurício Messa de Oliveira**. Cacique na Tekoá Kaaguy Mirim (Aldeia Pequena Floresta), localizada no bairro Lami, em Porto Alegre, pertencente à Terra Indígena do Cantagalo No Encontro de Saberes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS, a ser realizado no segundo semestre de 2016 abordou a cosmologia Guarani.
18. **Otília Maria Nogueira**. Liderança na comunidade Marambaia, no entorno do Parque Estadual do Conduru, no sul da Bahia. Atuou como professora do Encontro de Saberes na Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB) 2014, campus Itabuna, no módulo/disciplina *Conhecimento tradicional e modos de vida pataxó e quilombola; ancestralidade quilombola de Itacaré e Marambaia; estratégias de organização política*.
19. **Oziel Santana Ferreira**. Cacique Pataxó, mateiro, etnoecologista,. Participou como professor do Encontro de Saberes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em 2014, no campus Teixeira de Freitas; no Módulo A vida na floresta: história e luta dos Pataxó; formas de conhecer e conviver com a mata; tecnologia de manejo; medicamentos e fabricação de objetos; assovios, cantos e danças.
20. **Raimundo Carlos da Silva - Pajé Barbosa**. Líder Pitaguary, mora na Aldeia da Monguba, Ceará. É referência como curador, rezador, pajé, parteiro, liderança política. Foi professor no Encontro de Saberes da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2014, no Módulo *Terra Toré: Tradição e Espiritualidade dos Índios Pitaguary - Saberes e fazeres tradicionais da cura*
21. **Rosivaldo Ferreira da Silva - Cacique** Tupinambá da Serra do Padeiro, BA. Participou do Encontro de Saberes na UFMG, em 2018, na disciplina Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais: Políticas da Terra

Espiritualidade - Saúde e cura nas comunidades indígenas

- 1 **Antônia Santana Braz –Japira Pataxó**. Pajé, mestre das artes da saúde e da cura em Coroa Vermelha, BA. Participou do Encontro de Saberes na Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB em 2014 no Campus Porto Seguro; onde ministrou a disciplina/módulo: *O universo da cura indígena e a transmissão do saber*.



Pajé é também um animador

Esse Trabalho que trazemos abaixo de LUCIO;2007, é importante por que é o único que documenta bem o calendário de festas e atividades nos Pitaguary mas que realmente sempre foi puxado pelo Pajé Barbosa, produtor, animador cultural das tradições e invenções na aldeia Pitaguary.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

LÚCIO KEURY ALMEIDA GALDINO

**OS CAMINHOS DA TERRITORIALIDADE
DA ETNIA PITAGUARY: O CASO DA
ALDEIA DE MONGUBA NO MUNICÍPIO
DE PACATUBA NO CEARÁ**

**FORTALEZA - CE
2007**

socioeconômica e cultural dos moradores, partindo para a procura de informações nos documentos antigos. Para isso foi necessária a colaboração de vários moradores, inclusive do Pajé Barbosa, que proporcionou contato mais direto com a comunidade, haja vista que sem a colaboração desse líder não teria como pesquisar melhor esse grupo indígena do Ceará.

Por último, a pesquisa de campo baseou-se no levantamento de fotos da área de estudo, possibilitando registrar as imagens da realidade presente na comunidade indígena Pitaguary de Monguba/CE.

A pesquisa foi desenvolvida através de quatro etapas, para obtermos ao final do trabalho científico uma base sólida, ocorrendo a discussão e o debate em torno da questão indígena no Ceará.

Primeiramente, partimos para a pesquisa bibliográfica, ou seja, procuramos as fontes de leitura, para dar uma maior legitimação no momento da interpretação das informações. Para isso, foram importantes a leitura e fichamentos de livros, dissertações, monografias, artigos de jornais e revistas que tratassem a respeito da problemática em questão, ou simplesmente, fizesse menção ao tema abordado. Outra forma de obter informação foi através de órgãos públicos e privados, para verificar os diferentes dados. Pretendemos, nesse caso, apresentar as informações obtidas junto aos órgãos IPECE, FUNAI, FUNASA, IBGE, Prefeitura Municipal de Pacatuba, COPIM, COIPY, Arquivo Morto de Fortaleza e Jornal O Povo. Nesse primeiro momento, pretendeu-se através das informações coletadas montar um banco de dados, que foi constantemente renovado ao longo da pesquisa.

Outra fonte importante para o desenvolvimento da pesquisa foi, sem dúvida, os dados de geoprocessamento: mapas de localização da área e mapas das características naturais. Nesta perspectiva, essas informações foram importantes para explicar as diferentes imagens selecionadas, além de possibilitar a interpretação das informações apreendidas.

Depois dessa primeira fase, ocorreu o estudo de campo, verificando, dessa forma, as informações antes absorvidas, ou seja, através da pesquisa de campo constatou a verossimilhança das informações sobre a área de estudo, pois possibilita a reinterpretação dos dados e uma maior aproximação do pesquisador ao seu objeto de estudo, sendo essencial para obter conclusões preliminares que serviram para direcionar a pesquisa. O campo é importante e fundamental para o



Figura 14: Caipora - figura folclórica e Protetora das matas e animais.
FONTE: <www.cdpara.pa.gov.br>, acesso em 24 de set. 2007.

A festa da Caipora é um momento onde as crianças da aldeia escutam as histórias dos mais velhos, dançam, cantam e dão oferendas à “dona da mata”.

A figura 15 a seguir ilustra um momento da festa em homenagem à Caipora, entidade mística e protetora da mata.



FIGURA 15: A Festa da Caipora na Aldeia de Monguba dos Pitaguary.
FONTE: Barbosa, 2004.

[...] os boiadeiros se dão bem com o povo da mata, várias e várias vezes eles traziam um garrote, um boi, doavam pra gente e muitas vezes se matava esse boi que ficava pra gente [...] tomavam mocororó e no outro dia seguiam viagem é uma tradição de 50 anos com a gente. São gente que contam a história como romance triste e alegre, dançam a dança do coco, dança de roda, trazem músicas de toré antigo. Eles vem do sertão, vem de todo país Goiânia, Juazeiro [...]. (Barbosa, 40 anos).

Essa festa acontece porque, na cultura indígena, quem morre vira encantado, ou seja, passa a ser um espírito superior e a conviver com os que ficaram, orientando-os na vida terrena e nas questões relativas aos povos indígenas.

A Festa da Medalha: o espírito esportivo dos índios Pitaguary

No mês de setembro, sem data fixada, ocorre a Festa da Medalha, uma comemoração realizada de quatro em quatro anos, que os índios promovem na aldeia, após participarem dos jogos indígenas, idealizados pelos órgãos governamentais: Secretaria de Esporte e Juventude – SEJUV; Fundação Nacional do Índio – FUNAI; Fundação Nacional de Saúde – FUNASA e as Prefeituras dos Municípios representados por cada etnia participante. A realização desse evento esportivo serve para mostrar que o Estado do Ceará fortalece a idéia da existência de índios em seu território.

Na figura 17, a seguir, um momento do IV jogos indígenas realizado em Aquiraz em 2007, em que o índio Barbosa recebe seu prêmio.



FIGURA 17: Momento do IV Jogos indígenas realizado no Município de Aquiraz em 2007 – o Pajé Barbosa recebendo premiação, (2007).

Os índios Pitaguary se reúnem nessa festividade para comemorar as conquistas de medalhas, sem a preocupação de saber quem ganhou ou não condecorações nos jogos indígenas.

A Festa da Medalha, portanto, é uma celebração de amizade e fraternidade entre as aldeias Pitaguary, tendo em vista que a etnia possui seis aldeias.

A Festa da Cabocla: a interseção da cultura indígena com a africana

No dia 7 de dezembro comemora-se a Festa da Cabocla, entidade espiritual incorporada pelo Pajé da aldeia. Nessa festa, o culto é celebrado num salão, que remete à lembrança de um terreiro de Umbanda ou de Candomblé.

A entidade principal recebe oferendas de doces, como forma de agradecimento pela sua orientação espiritual aos participantes da cerimônia. As entidades africanas e os encantados indígenas se manifestam e orientam os participantes nas ações ligadas às questões particulares, na luta pela preservação de sua cultura e do meio ambiente. Nessa cerimônia não participam apenas os índios da Aldeia de Monguba, participam moradores das adjacências.

Nessa celebração de ordem religiosa, notamos a cultura africana contribuindo nas manifestações indígenas, prova que a miscigenação cultural da aldeia existe, simbolizada pelas entidades do Candomblé, da Umbanda e dos rituais indígenas, como nos esclarece a índia Clécia (2007).

[...] é uma festa de ordem espiritual em que a gente vai se encontrar e conversar com os encantados, eles vão aconselhar [...] pra ouvir o dia todo eles conversando, chega um e sai e chega outro e ai eles vão falar o que é pra fazer [...] às vezes não precisar nem falar eles já sabem [...] a festa da cabocla tem uma mistura com as raízes africanas. (Clécia, 37 anos).

Na Festa da Cabocla, a exemplo de algumas religiões africanas, as entidades se manifestam e exigem dos participantes o conhecimento para entender as invocações espirituais, que, em alguns momentos podem incorporá-los. Esse fenômeno pode ser observado na figura 19 que se segue: um líder espiritual indígena está devidamente caracterizado como se fosse do sexo feminino, feições estas dadas por essa entidade mística, a Cabocla.



FIGURA 19: A Festa da Cabocla na Aldeia de Monguba dos Pitaguary.
FONTE: Barbosa, 2005.

A Festa da Cabocla é uma cerimônia de aconselhamento, em que os participantes são orientados durante todo o dia, por exemplo, conselhos a respeito de atitudes tomadas. E passam a aceitar, através desse aconselhamento, seus erros na maneira de agir e os corrigem a partir de então. Tais atitudes levam-nos a novas tomadas de posições, frente às questões pessoais e coletivas e suas decisões.

A Festa da Banana: o exercício da solidariedade

Na segunda semana de dezembro, os índios da Aldeia de Monguba realizam a Festa da Banana, tradição que vem, ao longo de décadas, sendo mantida pelos líderes da aldeia em comemoração à colheita dessa fruta.

A história contada pelos índios marca um tempo em que os mais velhos cultivavam as terras da Serra de Monguba para o plantio de fruteiras e, no período de colheita, subiam para retirar de seus “sítios”: a banana, a jaca, a manga e outros frutos. Essa colheita era realizada de modo coletivo, ou seja, um grupo se dirigia a uma área cultivada, fazia a retirada das frutas, desciam, repetiam esse trabalho até todos da aldeia, que mantinham áreas plantadas, tivessem suas safras colhidas.

A Festa da Barraca Nova

É uma tradição que acontecia no alto da serra, em tempos mais antigos, e que passou a ocorrer, nos últimos cinco anos, em um local mais próximo da aldeia. Essa festividade, que se realiza de oito em oito meses, é conhecida como a Festa da Barraca Nova e toda aldeia trabalha para trocar a palha que faz a cobertura da barraca, onde se realizam as mais importantes festas e reuniões da comunidade.

A figura 21, a seguir, ilustra a confraternização após a troca das palhas da barraca.



FIGURA 21: Preparativos para a Festa da Barraca Nova na Aldeia de Monguba dos Pitaguary.

FONTE: Barbosa, 2005.

Existe uma necessidade da mudança da cobertura devido à palha não resistir às condições climáticas, precisando ser trocada. Em tempos antigos, era coberta com palha de palmeira, mas, devido ao peso e a altura das árvores, hoje é recoberta com a palha do chamando coco babão ou coco catolé.

Quando a barraca fica pronta, os índios fazem uma festa de inauguração com muita comida, bebida e dançam o Toré.

Todas essas manifestações culturais que relatamos são também fatores responsáveis pela reconstrução da cultura dos índios Pitaguary da Aldeia de Monguba.

É um resgate necessário para que os mesmos se motivem a buscar a sua reterritorialidade, reconhecendo-se como índio e resgatando suas tradições. Essas manifestações culturais reforçam os laços que os envolvem, fortalecendo sua identidade e as ligações com o lugar. Portanto, Oliveira apud Pinheiro (2002), nos diz que:

A problemática do território é central na existência atual dos índios e se reflete não apenas nas suas mobilizações político-reivindicatórias, mas também ocupa uma posição central na definição dos padrões de sua organização social e nas suas manifestações identitárias e culturais. (OLIVEIRA apud PINHEIRO, 2002, p. 61).

Os índios Pitaguary, assim como outras comunidades étnicas do Estado, mantêm baixa incorporação técnica e tecnológica em sua cultura. A não inserção está em seus hábitos culturais, compostos por fortes traços étnicos das três culturas formadoras da população brasileira – a branca, a negra e a índia. A busca de fortalecimento da identidade indígena está em levar, para aldeia, expressões culturais dos seus antepassados e eventos que procurem fortalecer a sua identidade.



🔥 Seguidores De Pajé



Grupo · 60 participantes



Encontro dos Seguidores no aniversário do Pajé Barbosa, Retomada da Pedreira Aldeia Monguba Pitaguary.
foto Alex Hermes



O grupo de Seguidores é composto principalmente por jovens lideranças indígenas no Ceará e fora também. O grupo mantém um grupo de trocas de conhecimento a partir de encontros na casa do pajé na aldeia. Como o grupo é composto por muitos universitários que estudam na UNILAB - CE próximo a aldeia. O grupo tem a casa do Pajé como um espaço de convivência e aprendizado contínuo. Seja durante as Festas do Terreiro, intercâmbios, Rituais, projetos. Ali se dá um verdadeiro aprendizado sobre conhecimentos tradicionais e acadêmicos. Onde os jovens mas não só tem experiências e práticas com lideranças mais velhas, histórias e narrativas do movimento indígena e uma sabedoria onde a cosmopolítica e a ciência tem espaço e vai sendo repassado conhecimento através da afetividade, solidariedade e o aconchego do pai Barbosa e a mãe Liduína.

foto Alex Hermes



Festa de Iemanjá em Fortaleza, 15 de agosto de 2015.
foto Alex Hermes



Encontro dos seguidores, durante o projeto A “Teia das 5 curas: Todos nós somos parentes” é uma rede colaborativa de re-educação, extensão e pesquisa participativa que envolve comunidades indígenas no Brasil, Peru, México e Canadá, a Universidade da Columbia Britânica (Vancouver, Canadá), o coletivo de arte e pesquisa Apontando rumo a futuros decoloniais, e parceiros como a ONG Uniseres e o Movimento Saúde Mental Comunitária no Ceará.

O projeto enfoca as práticas indígenas que podem ajudar a enfrentar as crises ecológicas, de saúde e sociais que o sistema moderno-colonial criou. O projeto visa a criação de centros de acolhimento e re-educação nas aldeias das comunidades envolvidas a partir de uma pedagogia que coloca a terra no centro como o útero que sustenta a vida.







A festa da Barraca, renovação é um das datas mais importantes do calendário da Aldeia. A barraca foi o primeiro local onde os Pitaguary da Monguba fizeram suas primeiras reuniões e é ali que através de um trabalho coletivo de muitas forças se refazem os laços e alianças até hoje. O espaço é historicamente importante também por guardar as memórias dos troncos velhos que ali se reuniam para conversar e tecer suas redes de afeto e colaboração cotidiana. Um pouco mais acima ficava a casa dos parentes mais próximos do Pajé. Esse era área e o quintal do pequeno Raimundo Carlos da Silva. Onde ele acompanhou, aprendeu, brincou e foi maturando seus saberes.



Pajé Barbosa

8 de outubro de 2019 às 19:12 · 🌐



Neste sábado, dia 12 de outubro, dando início às 8h, prosseguimos com os mutirões para caminharmos na manutenção da barraca. Todos que quiserem comparecer entrem em contato por direct que podemos marcar um ponto de encontro.

Desde já agradeço a divulgação e cooperação de todos!



Gabriela Silvestre e outras 54 pessoas

1 comentário 6 compartilhamentos



A lavagem de cabeça é um ritual feitos pelo menos duas ou três vezes por ano na aldeia ou na praia.
Também acolhe indígenas e não indígenas.

In Memória de Benício Pitaguary um dos mais Talentosos Seguidores. Sobrinho do Pajé Beni como será sempre lembrado, encantou a todos.

foto Alex Hermes



Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa) é Babalorixá e orientador espiritual no seu território a mais de trinta anos.

Acervo da Pesquisa, no terreiro do Pajé Barbosa Foto Alex Hermes



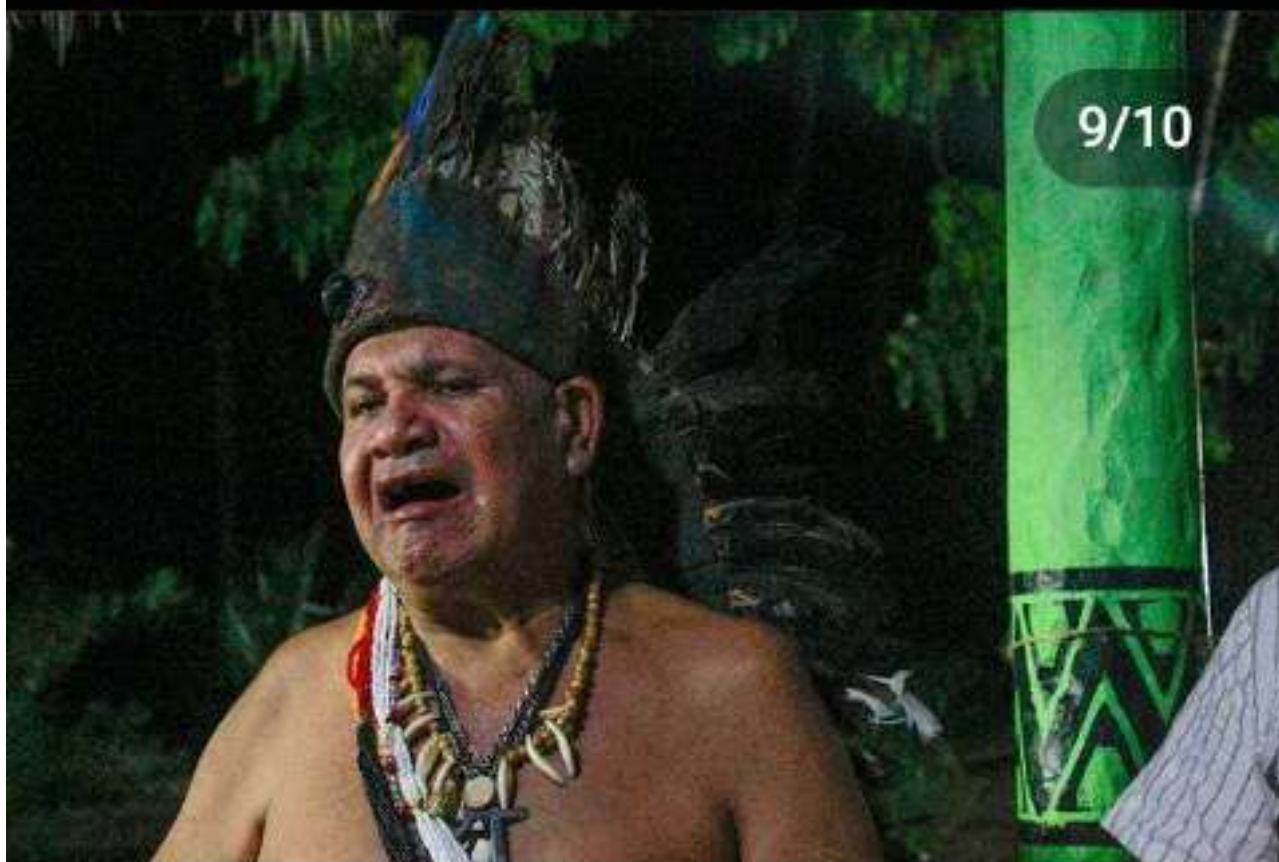






tremembe_da_barra_

Terra Indígena Tremembé da Barra



Curtido por **gabitremembe** e outras pessoas

tremembe_da_barra_ "A força da Encantaria: protege, orienta e nos guia", assim cantaram as mulheres do Coletivo Protegidas dos Orixás para receber os parentes do Povo Pitaguary e parceiros para um intercâmbio de saberes entre os povos.



tremembe_da_barra_

Terra Indígena Tremembé da Barra



Curtido por **gabitremembe** e outras pessoas

tremembe_da_barra_ "A força da Encantaria: protege, orienta e nos guia", assim cantaram as mulheres do Coletivo Protegidas dos Orixás para receber os parentes do Povo Pitaguary e parceiros para um intercâmbio de saberes entre os povos.

"A força da Encantaria: protege, orienta e nos guia", assim cantaram as mulheres do Coletivo Protegidas dos Orixás para receber os parentes do Povo Pitaguary e parceiros para um intercâmbio de saberes entre os povos.

Noite de Ritual para saudar, agradecer e abrir esse momento tão importante para o fortalecimento da espiritualidade. O intercâmbio que se iniciou (13/08) foi até o dia 20/08, e objetivou a aproximação dos povos na partilha de experiências exitosas”



Durante os Encontro na Barraca para Festas e Rituais as Jovens Lideranças passam a desenvolver sua espiritualidade. Por meio dessas vivências os saberes e fazeres são compartilhados coletivamente e posteriormente vai sendo levando a outras aldeias e até a universidade onde as jovens confrontam saberes com os acadêmicos e permanecem na luta.

Gaby, Grazi e Lauriane Tremembé, 2019.

foto Alex Hermes



Encontro de saberes e fazeres orientado pelo Pajé Barbosa.
Cacique Climério Anacé e Jeferson Pitaguary são dos jovens mais atuante e participantes do Grupo de seguidores.







Festa de Iemanjá Beira-Mar de Fortaleza
foto Alex Hermes, 2015.



Seguidores de Pajé
Festa de Iemanjá Beira-Mar de Fortaleza
foto Alex Hermes, 2018.



IMAGEM: I Festa de Yemanjá na
Terra Indígena Tremembé da Barra
do Mundaú (@tremembe_da_barra_)

Odoyá! FESTA DE IEMANJÁ 2 DE FEVEREIRO



✉ neabi.fortaleza@ifce.edu.br

📷 [@neabifortaleza](https://www.instagram.com/neabifortaleza)

📘 [@NeabiFCEFortaleza](https://www.facebook.com/NeabiFCEFortaleza)



ATRAÇÕES

CEARÁ INDÍGENA

em Aldeias Virtuais

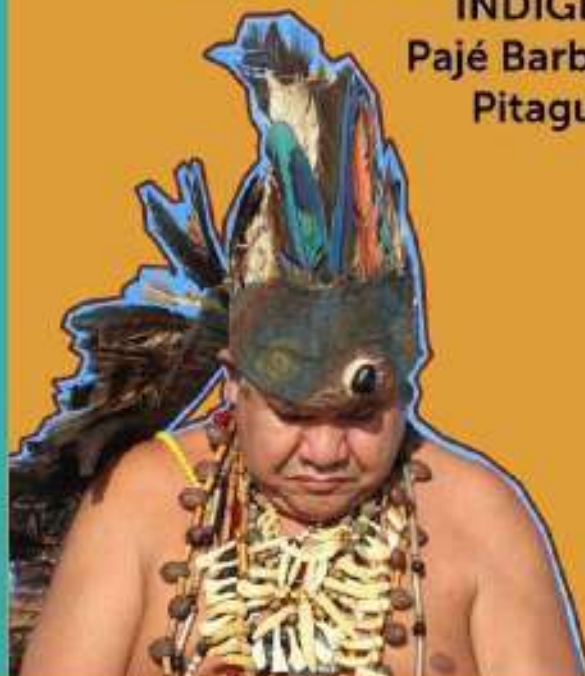


27 junho de 2020
de 10h às 18h



RETRANSMISSÃO NOS CANAIS:
CENTRO CULTURAL BOM JARDIM
PORTO DRAGÃO
THEATRO JOSÉ DE ALENCAR

11h25 | ESPIRITUALIDADE
INDÍGENA
Pajé Barbosa
Pitaguary



Realização:



FEPOINCE



COJICE



Apoio:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
FORTALEZA



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
PORTO DRAGÃO



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
FORTALEZA



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
FORTALEZA



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
FORTALEZA



PREFEITURA
MUNICIPAL DE
FORTALEZA

ACESSE E FAÇA
SUA DOAÇÃO







Ele é Pai e é Padrinho

O Pajé é muito conhecido no movimento indígena por apadrinhar jovens lideranças dentro e fora do Estado.

Ruth Anacé é Antropóloga doutoranda na UNB, afilhada de Barbosa

foto em 2020 quando comemorava sua primeira formatura

VIII MEMÓRIAS DE BAOBÁ

ORALIDADE AFRICANA, SABEDORIAS ANCESTRAIS
E PRÁTICAS FORMATIVAS

22 a 25 de Novembro de 2017

Fortaleza-CE

23/11/17 – QUINTA-FEIRA- Tarde

Ciranda de Saberes Indígenas: Oralidade, Saberes da Tradição e
Educação Indígena



Cacique Pequena
(Povo Jenipapo-
Kanindé),



Babi Fonteles/UFC



Cacique João Venança
(Povo Tremembé de
Almofala);



Pajé Barbosa
(Pitaguary);



Prof. Margarida Teixeira
(Povo Tapeba);



Prof. Thiago
(Povo Anacé);

INSCRIÇÃO NO SITE

<https://memoriasdebaoba.wixsite.com/viilimemorias>

Realização:



Apoio:





A casa do Pajé sempre foi um espaço para acolher pesquisas de todas as disciplinas.



Coletivo de estudantes da UNILAB - CE

foto Alex Hermes, 2018



Pajé é Babalorixá e orientador espiritual no seu território a mais de trinta anos

Acervo da Pesquisa, no terreiro do Pajé Barbosa

Foto Alex Hermes



Em viagem de intercambio cultural ao Juazeiro do Norte.

Nessa viagem fomos até a casa de mãe Dodo e a Capela do grupo de São Gonçalo, onde os Indígenas Pankararu - PE também fazem visitas durante as romarias de padre Cicero.



O convívio e a troca entre as gerações é vivenciado de forma afetuosa e livre.





Figura 97 Mãe Liduína com um retrato da Maria Padilha 2020

"é um lado virado, justamente, pros morto, que é chamado umbanda, que é chamado o candomblé, que é chamado a nossa macumba, né, que é o nosso tambor... E às vezes diz: 'por que macumba, pajé?'. Porque o pajé é esse tambor mesmo, você vê o pajé... eu mesmo, se você me vê, você vai dizer o que? Se você ver meu dia-a-dia, você vai ver o tipo de som que esse tambor Barbosa, né - que é o pajé- exala. É uma cura de quebrante, é uma dor de cabeça, é um alevanto, é um abrimento de caminho, é um ajuntamento de casal que, às vez é só o diálogo... É uma coisa de outras fontes..." (entrevista concedida por Pajé Barbosa ao professor Ismael por Deus).

PORDEUS JÚNIOR, Ismael. Os processos de reetnização da Umbanda no Ceará. Revista de Ciências Sociais, v.34, n.2, 2003.



Pajé é Babalorixá e orientador espiritual no seu território a mais de trinta anos

Acervo da Pesquisa, no terreiro do Pajé Barbosa
Foto Alex Hermes





Pajé é Babalorixá e orientador espiritual no seu território a mais de trinta anos

Acervo da Pesquisa, no terreiro do Pajé Barbosa

Foto Alex Hermes



“as vez agente fala "Umbanda" e não viu o que agente falou da macumba e não viu o que a gente falou da pajelança, porque antes dessas duas palavra, era um mito chamado pajelança, a cultura das mata, dos nossos antepassados; dos nossos espíritos, das pedras dos nossos espíritos dos rios, dos nossos espírito do fogo e - porque não falar apalavra-chave- do nosso pai Tupã?.. A Umbanda, dentro de sua linguagem, é a força mais positiva que temos nas mata, porque é lá que tá todo o campo magnético juntamente da água, dos canto dos pássaro, do zumbindo dos vôo dos besouro, dos gritos dos macaco, e é onde tá a força mais rica que nós temos no mundo que é a força da natureza, que nos dá vida, né, que nos dá paz que dá essa força da gente também ajudar o próximo" (entrevista concedida por Pajé Barbosa ao professor Ismael por Deus).

PORDEUS JÚNIOR, Ismael. Os processos de reetnização da Umbanda no Ceará. Revista de Ciências Sociais, v.34, n.2, 2003.



Pajé é Babalorixá e orientador espiritual no seu território a mais de trinta anos

Acervo da Pesquisa, no terreiro do Pajé Barbosa
Foto Alex Hermes

Festa da mangueira Pitaguary, 2014
foto Alex Hermes



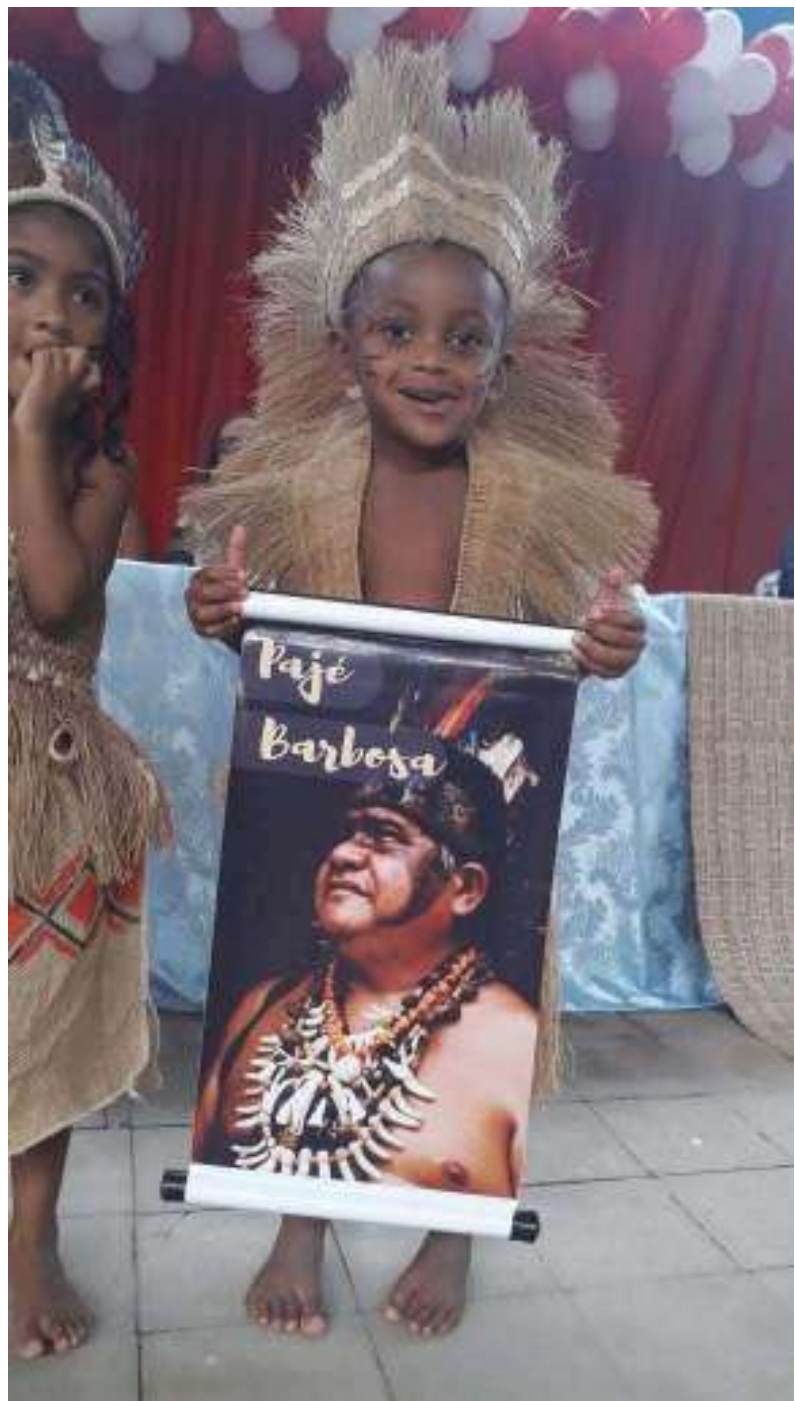
Memórias à luz da fogueira e tinta do Jenipapo

Retornando à Festa foi como dar continuidade à primeira experiência. Ao mesmo tempo era recomeçar. Depois de um ano não havia mantido contato direto e pessoal com os Pitaguary, muito menos ido ao território. Me identifiquei sem saber ao certo se eles tinham me reconhecido. No fundo eu precisava muito de estar naquele momento de ritual. Minha saúde não andava boa, minha cabeça muito menos e foi bem a propósito aquele novo encontro. As fotografias produzidas todas com pouca luz. A única fonte era a fogueira que possibilitou fazer uma fusão de corpos e luzes. Cores das folhagens da mangueira com as chamas. O movimento deve ter começado no cair da noite com os preparativos e seguiu noite adentro. Acompanhei até onde consegui. Com a desistência de alguns do grupo e a hora avançada na madrugada. Todos iriam partir para casa de Nadya Pitaguary, que eu não conhecia naquele 13 de junho de 2014. Chegando lá já havia um grupo conversando na varanda, onde eu passaria dias e noites até hoje. Durmo na varanda onde posso escutar o galo cantar cedinho e ver os pingos da chuva no inverno.

trecho do diário de campo Alex hermes. A Retomada das imagens Pitaguary.



fotografia do Arquivo da Família digitalizada
pelo pesquisador e Antropólogo
Alex Hermes





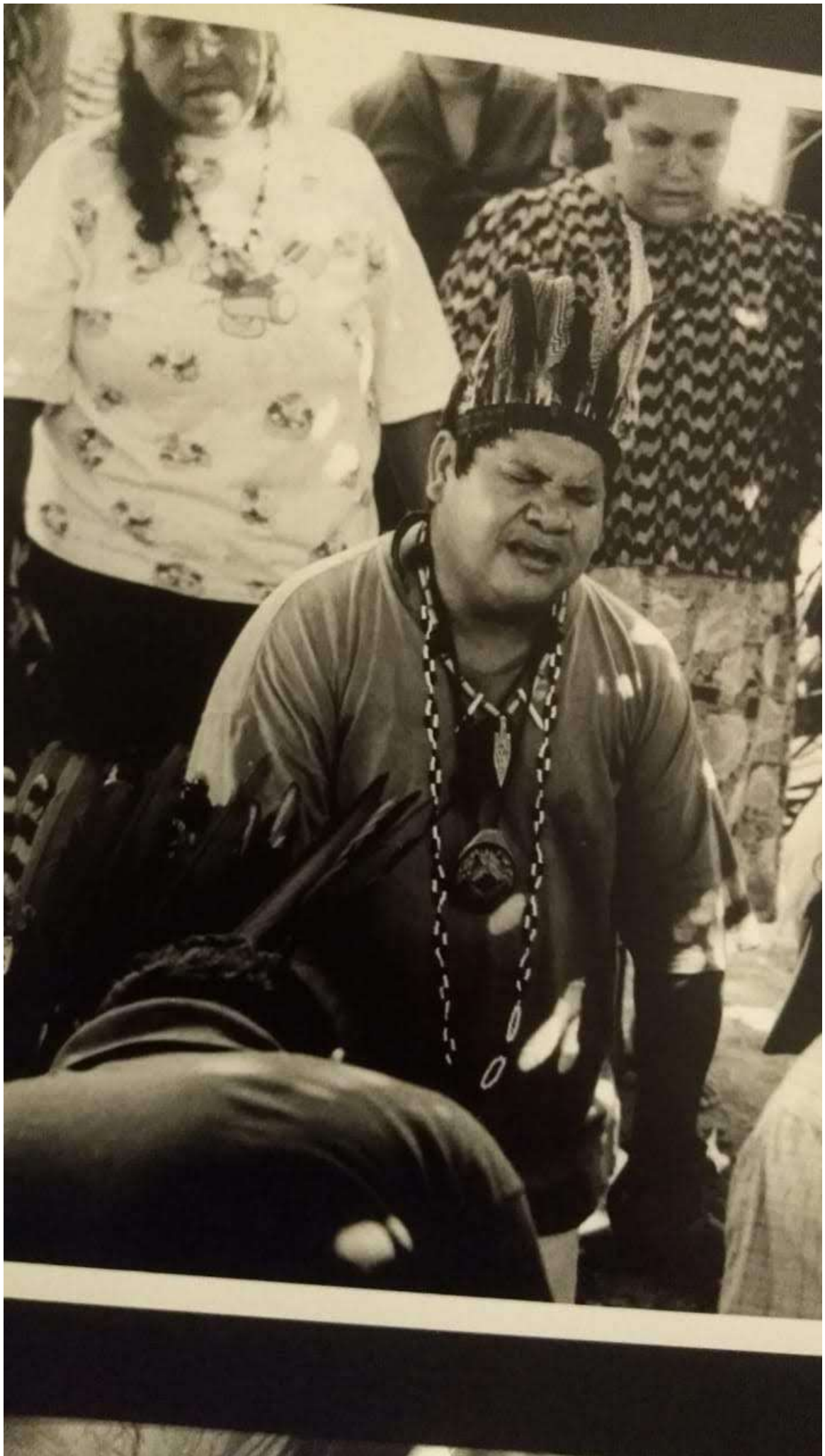
Retomada das Memórias,
Trabalho de digitalização do acervo fotográfico
e documentos da Família do Pajé Barbosa.



Figura 82 Mãe Liduína debaixo do Cajueiro na Retomada



Figura 83 Pajé Barbosa e Tia Augusta e Tia Amélia 2016





Nadya Pitaguary, Filha do Pajé barbosa
foto Alex hermes 2014



Figura 92 Pai Barbosa na Casa onde cresceu, a casa de Antônio e Maria Gordinho 2017



Figura 16 Alex Pitaguary na Retomada em 2013



Figura 17 Maria Gordinho em casa com Francilene

Retomando as memórias do Pajé Barbosa

Para a composição deste trabalho fizemos muitas conversas específicas sobre o edital e a candidatura com o Pajé e outras pesquisadoras e pesquisadores. Consultamos sua família e lideranças do povo Pitaguary. Para além do acúmulo de materiais e experiência no campo da aldeia Monguba acumuladas em nossa própria pesquisa ao longo da última década podemos rememorar aqui encontros e rever uma trajetória de alianças com todos agentes que de alguma forma estiveram ou ainda estão nesse rico convívio com o Pajé. Conseguimos o apoio de algumas cartas de recomendação e outras ficaram pelo caminho.

Foram digitalizados documentos de mais de vinte anos de trajetórias, essas foram analisadas como dados de um arquivo onde podemos constatar a proeminência e evidência da atuação do Pajé em muitos âmbitos e campos. Matérias de jornais, vídeos, filmes e fotografias uma memória que estava relativamente organizada por ele mesmo em uma pasta dossiê onde ele guarda com cuidado e zelo as lembranças dessas últimas três décadas pelo menos de atividades na aldeia Pitaguary como Pajé e Babalorixá. Sua atuação como Babalorixá e dono de casa de Umbanda (Pai de santo) não foi a principal atividade descrita neste documento. No entanto estão presentes imagens em anexo junto às outras comprovações da atuação do mesmo como um expert trabalhador da saúde e da espiritualidade.

Parte deste trabalho foi feito recentemente para a sua candidatura à Notório Saber da UNILAB - CE, partes do documento contém esta passagem. Onde resgatamos sua participação fundamental no projeto Encontro de Saberes - UECE. Como professor o Pajé Barbosa assim como outros Mestres e outras Mestras estiveram participando dessa experiência única e de vanguarda que teve início na UNB e recentemente foi retomada na UNILAB-CE. Trazendo essa proposta de reconhecimento e diálogo entre conhecimentos científicos acadêmicos e tradicionais. Por isso também se evidenciou aqui em nossa proposta, essa projeção do Pajé Barbosa como um Mestre em constante processo de aprendizagem e de ensinamento circulando por diversos espaços, renovando e sendo renovado.

Afirmamos não apenas por esses documentos e pesquisas mas também pela convivência, como pesquisadores, pesquisadoras, filhas, filhos, seguidores e pessoas que nutrem pela pessoa Raimundo Carlos da Silva, nossa admiração e afetividade que aqui não podem ser imparciais. Muito pelo contrário, a cada momento em que se revive sua história nos emocionamos. Rememorando ou conhecendo melhor da sua vida, em pequenos detalhes em alguma imagem, texto, em uma fala de filme, algum rascunho, desenho, sonho carta ou uma reza anotada sua acabamos por renovar todo nosso repertório sobre o Pajé Barbosa e reiteramos a importância desse reconhecimento.

Neste Link também consta o material de documentação: <https://drive.google.com/drive/folders/1U12E7Ippn3VeWGuuLbxWkfszfp0xwyTO?usp=sharing>



Trabalho de pesquisa, composição, organização e digitalização do acervo pesquisador Alex Hermes PPGA/UFRN, 2022